

MUSEU
DA CASA
BRASILEIRA

PRÊMIO
DESIGN

MUSEU
DA CASA
BRASILEIRA

PRÊMIO
DESIGN

MUSEU
DA CASA
BRASILEIRA

PRÊMIO
DESIGN

MUSEU
DA CASA
BRASILEIRA



APRESENTAÇÃO

A realização dessa edição do 35º Prêmio Design MCB, uma das premiações mais importantes do Brasil, demonstra a compreensão da cultura, liberdade criativa, capacidade de realização e crença no trabalho em conjunto, valores que fundamentam a atuação da Fundação Padre Anchieta ao longo dos anos. Acreditamos também que a longevidade da premiação revela a importância que ela tem para a indústria e mercado brasileiros.

O Prêmio Design MCB ganhou uma nova força em 2022, estimulado pela gratuidade das inscrições e com a volta da exposição presencial que vocês podem conferir até fevereiro de 2023, apresentando os premiados e selecionados pelas comissões julgadoras.

A Fundação Padre Anchieta está muito contente em fazer parte de uma ação prospectiva e de análise sobre a produção contemporânea e de reconhecimento da excelência do design brasileiro.

José Roberto Maluf

Diretor-Presidente da Fundação Padre Anchieta

The background of the page features a complex abstract design. It consists of large, irregular black shapes on a white background, resembling a stylized map or a high-contrast image. Overlaid on this are several solid pink rectangular blocks of varying sizes and orientations, creating a modern, geometric aesthetic.

PRÊMIO DESIGN MUSEU DA CASA BRASILEIRA

O Prêmio Design Museu da Casa Brasileira (MCB) retoma sua 35ª edição em formato presencial, após o cancelamento da 34ª edição em 2020, como consequência das restrições ligadas à pandemia da COVID-19, que acabou por ser realizada somente no ano de 2021, ainda de modo remoto, incluindo a exposição virtual dos vencedores.

Nesse ano, celebramos o retorno ao vivo, somado ao primeiro ano de gestão do MCB pela Fundação Padre Anchieta, fato que incitou novos desafios institucionais para além daqueles inerentes ao campo de atuação do design já frequentemente mapeados pelo corpo crítico de jurados nas várias edições ao longo dos anos. Questões essenciais ligadas à ampliação da escala de abrangência e popularização dos temas abordados pela instituição, em busca de maior equidade de representação da diversidade cultural que nos compõe enquanto país, são algumas das mais visíveis e prementes que merecem destaque.

Nesse sentido, o Prêmio Design MCB, compreendido como uma ação expandida a partir da missão primeira do Museu em preservar a memória da cultura material da casa brasileira, buscando compreender nossa cultura por meio dos objetos cotidianos, assume historicamente o compromisso de avaliar a produção contemporânea do

campo do design no país, cada vez mais diversificado e complexo em suas distintas frentes de atuação. Um desafio de fôlego, que jamais poderia ocorrer sem um processo de avaliação e reflexão crítica que não fosse coletivo.

Premiação de Produtos: para a análise dos 539 produtos inscritos esse ano, divididos em sete categorias (Construção, Eletroeletrônicos, Iluminação, Mobiliário, Têxteis, Transporte e Utensílios), um corpo de 23 jurados, entre especialistas do design e áreas correlatas, acadêmicos e profissionais atuantes no mercado, coordenados pelo professor da FAUUSP Giorgio Giorgi Junior, se dedicou com afinco, voltando ao debate presencial para a avaliação dos produtos selecionados na primeira etapa realizada virtualmente.

Premiação de Livros e Trabalhos Acadêmicos: para a leitura dos mais de 77 trabalhos submetidos na categoria de Trabalhos Escritos Publicados e Não Publicados, que representa um importante levantamento da produção teórica do campo, contamos com 48 especialistas da área acadêmica, coordenados por Myrna de Arruda Nascimento, professora e pesquisadora da FAUUSP e do Centro Universitário Senac, que também incluiu rodadas de debates presenciais para as deliberações finais. Cabe destacar para essa premiação a continuidade da importante parceria entre o MCB e o Senac, que submete ao seu conselho editorial os Trabalhos Escritos Não Publicados finalistas, para uma análise indicativa de publicação.

Concurso do Cartaz: a tradicional premiação do cartaz, que baliza a identidade visual de cada edição do Prêmio Design, esse ano ocorreu simultaneamente

às demais categorias e reuniu um júri de atuação e representatividade diversas, composto por oito designers para a avaliação de 214 propostas inscritas, sob a coordenação do professor na pós-graduação do Centro Universitário Senac, Leopoldo Leal. Pela segunda vez consecutiva, a coordenação do Concurso propõe um tema incitando uma precisão mais assertiva para a abordagem visual ligada à premiação. O tema “Projeto, processo e percurso” foi o ponto de partida dos trabalhos submetidos.

Agradecemos primordialmente a dedicação e o comprometimento dos 82 profissionais envolvidos na comissão de avaliação dessa 35ª edição, entre jurados e coordenadores, cuja atuação é a força motriz da existência desta premiação, que visa reconhecer a excelência no design brasileiro e incentivar seu fortalecimento e disseminação. A exposição dos premiados e selecionados pelo júri, que rigorosamente escolheu 46 produtos dentre os inscritos, volta à tradicional ocupação das salas do MCB, historicamente encerrando a programação anual do Museu, e apresenta esse ano o módulo “Destaque do Júri”, sinalizando futuras indicações de projetos que avançam nos desafios intrínsecos ao design, como meio para contribuir para a melhoria da qualidade de vida em um sentido mais amplo.

A constante demanda sobre a atualização da premiação, das abordagens propostas, do seu formato e representatividade, frente ao debate acerca da produção contemporânea no campo do design de produto no país, se impôs de modo mais acentuado diante dos novos desafios institucionais e frente ao cenário socioeconômico, tão afetado nos últimos dois anos.

O corpo de jurados como um todo, com destaque ao texto geral da coordenação de Produtos, nos indicou questões latentes que devem estruturar uma revisão crítica inicial para repensarmos o papel institucional e seu compromisso assumido nesta avaliação anual, cuja validação de produtos e pensamentos passam a fazer parte da história, sobretudo considerando estruturalmente a matriz museológica a qual está inserida.

Giancarlo Latorraca

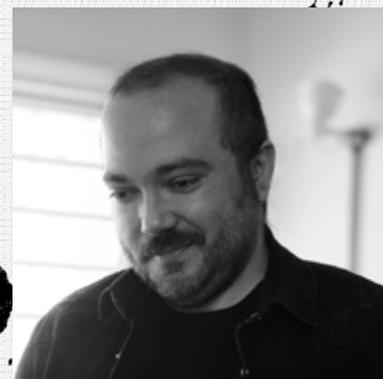
Diretor técnico

CONCURSO DO CARTAZ

O Concurso do Cartaz 2022 da 35ª edição do Prêmio Design MCB teve como ponto de partida o tema “Projeto, processo e percurso” e instigou os participantes a refletirem sobre o próprio processo criativo do cartaz. A oportunidade de ver o desenvolvimento documentado dos cartazes foi uma grata surpresa para os jurados, que puderam analisar e discutir a produção sob duas perspectivas: a peça final e o processo percorrido pelos participantes. A diversidade de repertórios de vida, formação, referências e experiências práticas ficou estampada em cada produção, mostrando a riqueza da multiplicidade de visões de mundo debruçadas a partir de um mesmo tema.

COMISSÃO JULGADORA

Leopoldo Leal (coord.)
Clara Moreira
Filipe Cartaxo
Gabriela Castro
Giovanna Cianelli
Maxwell Alexandre
Nasha Gil
Pedro Mattos
Vinicius Theodoro



Essa edição do Concurso contou com um número maior de jurados, de diversos estados do país e diferentes especialidades, além da possibilidade do envio, pelos participantes, de imagens do processo criativo e do cartaz animado, o que ampliou o diálogo da premiação com diferentes mídias, não mais se restringindo ao papel. A comissão julgadora selecionou dez cartazes, dentre os quais três foram premiados.

O cartaz vencedor aborda o tema do Concurso, tendo a cidade como contexto, composto por sobreposições de cores e textos. O processo criativo do cartaz se desdobrou a partir do decalque da calçada, capturando um instante de elementos que evoca a vida em uma metrópole e mostra a harmonia possível de se encontrar em meio ao caos criativo. O segundo lugar mostra a banana como um padrão de repetição e brinca com a metáfora visual do clichê a partir da reprodução de um elemento já abordado em cartazes e obras de arte. O terceiro colocado ilustra uma bolha que paira acima de formas pontiagudas. A tensão sugerida pela imagem evoca a angústia própria do processo criativo.

Os selecionados abordaram o tema por diversas representações. O uso de inteligência artificial na criação do cartaz instiga a ideia do processo criativo, colocando a máquina a serviço da criação e questionando sobre a real autoria da peça. Objetos ordinários do cotidiano ganham novas representações em ideias graciosas ao deslocá-los de seu uso habitual. Assim, vemos dobradiças que voam, numa metáfora de lançamento e leveza; garfos que viram cadeiras e fazem menção à obra de Bruno Munari; um manequim de rosto vendado, que expressa o quão turvo pode ser o processo de criação; e blocos de

madeira, que funcionam como um jogo na construção do projeto. A ideia do vernacular surge em preçários feitos à mão, cuidadosamente organizados para o seu registro fotográfico. Por fim, temos a materialidade como foco do processo criativo, no qual a produção do cartaz foi inspirada nas caixas de entrega. Dessa maneira, o cartaz em um processo cíclico se transforma em caixa, que pode virar novamente cartaz.

Leopoldo Leal

CARTAZ VENCEDOR

O vencedor do Concurso do Cartaz da 35ª edição do Prêmio Design MCB é um cartaz que dialoga com a cidade. Seu propósito foi abordar o tema do Concurso por meio do decalque, registrando o processo e o percurso a partir de elementos sobrepostos que evocam um instante na vida da metrópole.

O processo de desenvolver a peça, por si só, é uma proposta de se lançar à rua, viver o entorno e perceber a profusão de acontecimentos que ocorrem a cada instante. A ideia do decalque no piso de pedras portuguesas representa esse instante urbano, o fotograma de um recorte temporal específico captado nesse ambiente. Quanto de história é contada naquele piso? Quantos percursos foram ali percorridos? O fundo do cartaz

permite a captura de novos momentos que, sobrepostos, fazem menção ao fluxo da vida urbana, impermanente, composto por camadas de coisas e pessoas, onde objetos, sentimentos e vivências vão sendo transformados com o passar do tempo.

O número da edição do Concurso em magenta possui grande impacto visual e nos remete a uma produção manual feita com o uso de um rolinho de tinta ou uma fita adesiva. O amarelo vibrante nos chama atenção para os dizeres Prêmio Design Museu da Casa Brasileira. Esse conjunto de elementos contrastantes e protagonistas se harmonizam em meio ao caos do processo criativo, que encontra lógica dentro do cotidiano vivido nas grandes cidades.



PRIMEIRO LUGAR

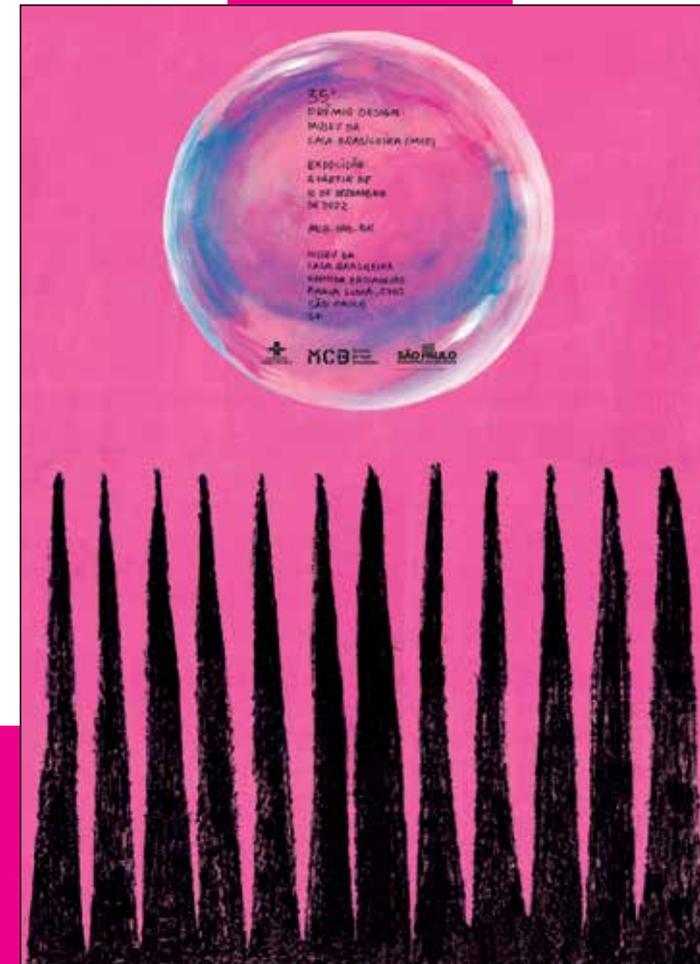
Pedro Medina Bernardes Bastos
Niterói, RJ



Maurício Firmino Jr
Escritório: M Firmino
 São Paulo, SP



SEGUNDO LUGAR



Rafael Costa
 São Paulo, SP



TERCEIRO LUGAR

SELECIONADOS



Ton Giacometti
São Caetano do Sul, SP



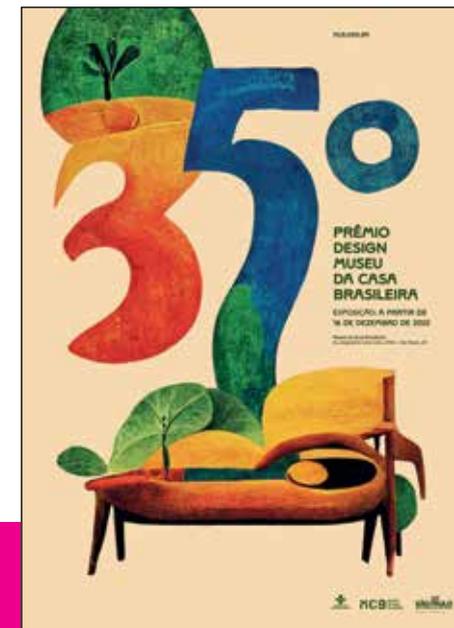
Maurício Firmino Jr
Escritório: M Firmino
São Paulo, SP



Ana Portes e Natasha Gompers
Rio de Janeiro, RJ

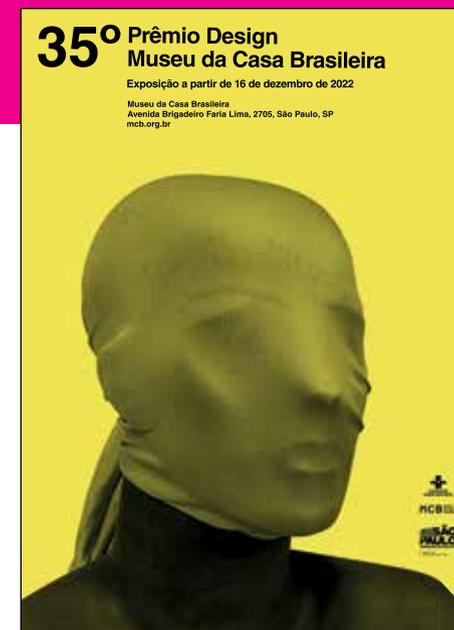


Erick Bianchi Castelhana Cruz
Orientação: Marise de Chirico
Instituição: Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)
São Paulo, SP

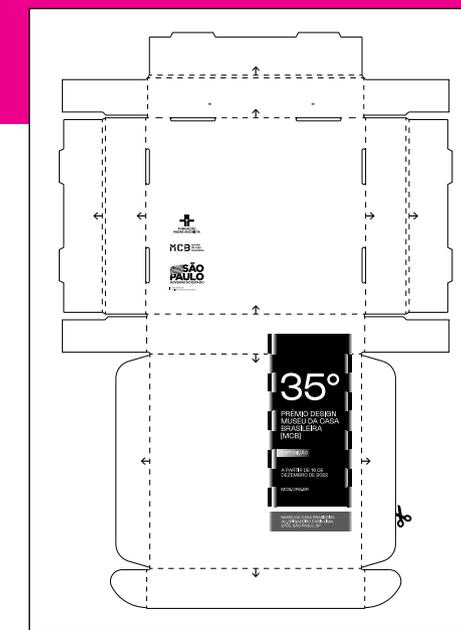


Guilherme Vieira Dorneles
São Paulo, SP

Luiz Henrique Vieira de Carvalho Zaidan
São Paulo, SP



Bruna Helena Sade e Pedro Fabra
São Paulo, SP



CATEGORIAS DE PRODUTO

COMISSÃO JULGADORA DAS CATEGORIAS DE PRODUTO

Giorgio Giorgi Junior (coord.)

CONSTRUÇÃO

André Vainer
Fernanda Barbara
Paulo Eduardo Fonseca de Campos

ELETROELETRÔNICOS

Alfredo Farné
Cristiane Aun Bertoldi
Luis Alexandre Ogasawara

ILUMINAÇÃO

Fabio Falanghe
Noemi Saga
Ricardo Heder

MOBILIÁRIO

Ademir Bueno
Alexandre Nascimento Salles
Christian Ullmann
Enzo Grinover
Flavia Pagotti Silva

TÊXTEIS

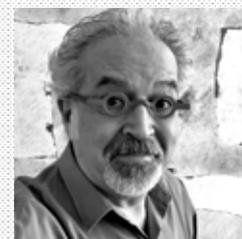
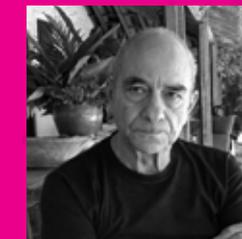
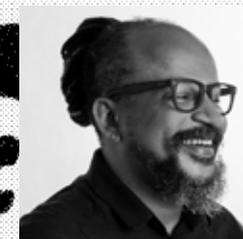
Maria Cau Levy
Patrícia Fonseca
Renata Meirelles Limongi

TRANSPORTE

Carlos Marcelo Campos Teixeira
Indaiá Militão
Marcelo Oliveira

UTENSÍLIOS

Fernando Mascaro
Mara Gama
Natasha Schlobach



CATEGORIAS DE PRODUTO

Aparentemente vencido o período mais impactante da pandemia, mas ainda sob um contexto de severa crise, o 35º Prêmio Design MCB tem o sabor de uma retomada, que corrobora a resiliência ímpar da nossa mais longeva premiação em múltiplos campos do design. Como era de se esperar, um recomeço permeado por singularidades, a merecer registro e reflexão.

De início, o represamento de energia imposto pelas anomalias pandêmicas chegou a suscitar a expectativa por uma expansão no número de inscritos, fato que não se confirmou. Em que pese o cancelamento da taxa de inscrição, o número esteve próximo à média dos últimos anos, totalizando 539 trabalhos divididos pelas sete categorias previstas no regulamento.

Um contingente caracterizado pela sempre bem-vinda pluralidade, por sua vez espelhada na diversidade da composição da Comissão Julgadora, a qual selecionou, entre expostos e premiados, 46 produtos [1].

Um segundo ponto a merecer atenção gravitou em torno do alcance e representatividade do Prêmio. Obviamente, todo júri é refém das inscrições efetivamente recebidas. Contudo, membros que, coincidentemente, tiveram participação recente em outras premiações nacionais, manifestaram surpresa com o número relativamente baixo de inscrições, por exemplo, nas categorias *Construção* e *Têxteis*. Ainda no quesito representatividade, vale notar que a Comissão Julgadora procurou acolher, nos trabalhos

selecionados para exposição, exemplares significativos das principais recorrências identificadas nas inscrições, postura condizente com a tentativa de mapeamento dos caminhos e descaminhos do design entre nós.

Outro aspecto digno de nota é o partido preponderante na redação dos memoriais anexos às inscrições. A frequente opção por fantasiosos textos autolaudatórios, em detrimento da explicitação do percurso das ideias ao longo da atividade projetual, caracteriza-se como curiosa anomalia a ser apontada e combatida. A esse respeito, e com pesar, a Comissão Julgadora viu-se obrigada a desclassificar inscrições premiáveis por conta da explicitação da autoria dos projetos, em conflito com o regulamento do Prêmio. Suspeita-se que a mera transcrição de material promocional tenha propiciado tais lapsos.

Um quarto ponto a merecer particular atenção diz respeito ao preço de mercado de uma parcela significativa dos produtos inscritos. Parece sinalizar a captura do campo do design por parte de uma espécie de ‘casta’ indiferente à complexa e frequentemente cruel diversidade do mercado brasileiro. Uma fração de mercado vagamente nomeada de ‘alto padrão’, sem que sejam explicitados quais critérios e valores, além do preço, sustentam essa ‘altura’. Tal ocorrência não deixa de apontar, simultaneamente, para as consequências do acelerado processo de desindustrialização por que passa o país, reiteradamente

subestimado como problema estrutural entre nós. De qualquer modo, o fenômeno parece atingir a apoteose na categoria *Mobiliário*, cujas inscrições acolheram notáveis diferenças de preço na mesma tipologia de móvel.

A mesma categoria *Mobiliário* acolhe um quinto ponto significativo, a saber, a relação entre o avanço da técnica e seu papel na construção de uma estética contemporânea. Nesse sentido, é curioso constatar a frequência com que inovações técnicas – por exemplo, a usinagem da madeira maciça em CNC de 5 eixos – são pouco exploradas enquanto potenciais propiciadoras de novas sensibilidades só alcançáveis através dela, priorizando o resgate nostálgico de estéticas artesanais. Se compararmos tal postura com a presente na categoria *Iluminação*, na qual encontram-se produtos empenhados em explorar as possibilidades aportadas pela introdução e avanço da tecnologia LED, parece oportuno investigar os significados embutidos em tão discutível escolha.

Contudo, recorrências e vícios pouco auspiciosos como os acenados acima não apagam o impacto positivo causado por trabalhos que, claramente na contramão, constituem um sopro de frescor. Nesse sentido, projetos



como o veículo *eVTOL*, da Eve Air Mobility, e o dosador de adubo *Jupiter*, da J.ASSY, certamente contribuem para ampliar o horizonte de alcance do design brasileiro.

Giorgio Giorgi Junior

[1] Trabalhos Inscritos/Selecionados: Construção: 12/1; Eletroeletrônicos: 13/5; Iluminação: 100/11; Mobiliário: 329/20; Têxteis: 24/2; Transporte: 4/1; e Utensílios: 57/6.



COMISSÃO JULGADORA

André Vainer
Fernanda Barbara
Paulo Eduardo Fonseca de Campos

CONSTRUÇÃO

Os integrantes do júri desta categoria, ultrapassadas as diversas etapas de discussão e votação, saem deste processo com algum desconforto e desalento, até certo ponto previsível, frente aos sinais que evidenciam a forma como o fenômeno da desindustrialização impactou diretamente a mais tradicional e reconhecida premiação no campo do design no país.

Devido ao panorama de escassez decorrente desse processo, que avançou significativamente no Brasil nos últimos dez anos, conforme a Pesquisa Industrial Anual Empresa (PIA 2020) divulgada neste ano pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [1], o setor industrial perdeu empresas, o país fechou postos de trabalho neste segmento e o design de produto ‘acusou o golpe’, ao deixar de cumprir sua função social como instrumento capaz de adicionar valor aos produtos industrializados.

Dentro desse panorama, foram inscritos, inicialmente, apenas 12 produtos, acrescidos de um 13º remanejado da categoria *Eletroeletrônicos*. Dentre eles, após aprofundadas análises comparativas, apenas um foi selecionado para exposição e, posteriormente, agraciado com uma menção honrosa.

[1] PIA-Empresa - Pesquisa Industrial Anual – Empresa. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/9042-pesquisa-industrial-anual.html?=&t=destaques>

MENÇÃO HONROSA

Frog Quadra

Autores: Leandro Cardoso de Vasconcelos e Sidney Caser

Escritório: DGi design

Produção: Valemam
Mailasqui, São Roque, SP

Sistema de instalação elétrica bem desenvolvido, a partir do uso de perfis de alumínio natural extrudado, que acopla tomadas com saídas laterais, resultando em um desenho essencial e versátil. A abertura basculante da calha também resulta muito simples e engenhosa. O sistema apresenta potencial para adequação de instalações elétricas



em imóveis mais antigos ou para adaptações necessárias a partir das demandas pós-pandemia, como teletrabalho e tele-estudo em espaços residenciais. O júri destaca o potencial de se desenvolver melhores soluções de articulação e reconhece a utilidade do produto no contexto das adaptações e adequações dos ambientes domésticos em franca

transformação nos tempos atuais, que tornam desejáveis os atributos associados à qualidade do desenho das peças do sistema em questão.



COMISSÃO JULGADORA

Alfredo Farné
Cristiane Aun Bertoldi
Luís Alexandre Ogasawara

ELETRÔNICOS

A categoria recebeu inscrições de diferentes modalidades de produtos de consumo e de produção. Com número reduzido de inscritos, a tímida presença da indústria de eletroeletrônicos configura-se como um possível reflexo da contínua desindustrialização do país.

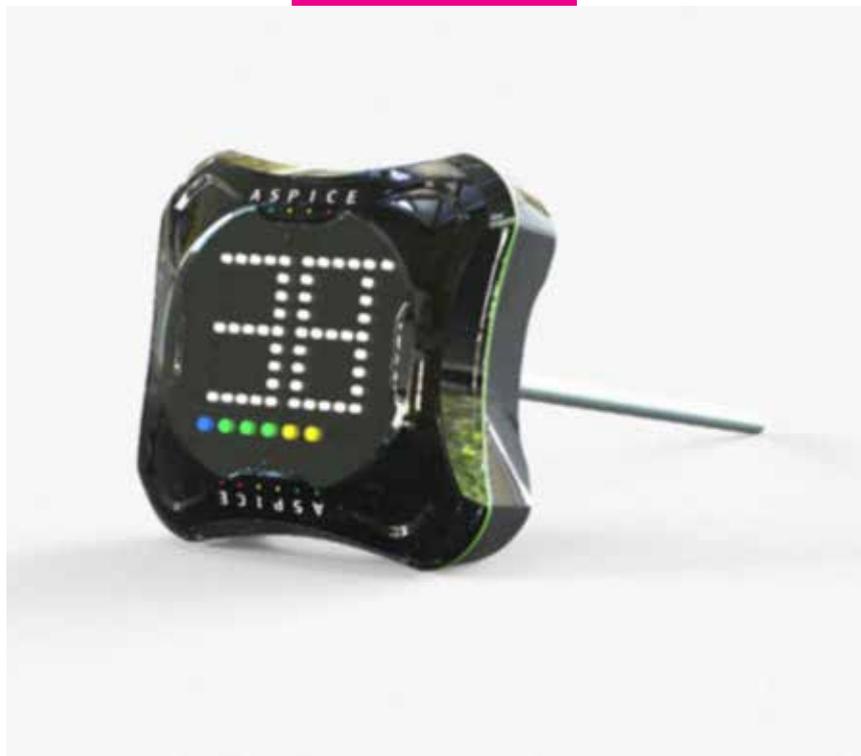
Membros do júri das categorias de *Eletroeletrônicos*, *Construção* e *Transporte* participaram da avaliação e julgamento destes produtos.

No conjunto das inscrições, encontram-se desde as últimas versões de eletrodomésticos, com aperfeiçoamento técnico e melhorias na usabilidade, até produtos voltados para esferas externas à da vida urbana, já repleta de bens e serviços, cuja atenção e esforços de designers estão consolidados.

Com isso, o júri optou por dar visibilidade a diferentes realidades do país e a oportunidades pouco exploradas no âmbito de projeto, principalmente sob a ótica do design e cujo potencial inovativo permanece latente.



PRIMEIRO LUGAR ELETROELETRÔNICOS



T-1000

Autores: Charles Menezes, Marcel Garcia e Philippe Camargo

Escritório: Chama Design
São Paulo, SP

Este é um produto que traz forte inovação ao setor pelo uso de tecnologia ainda não incorporada a este tipo de artefato, o qual favorece maior controle no beneficiamento do café. Trata-se de um termômetro digital para controle de temperatura em tambores rotativos para a secagem dos grãos. No que se refere ao design, o júri destaca: a) simplicidade e

clareza da interface; b) praticidade de operação, com grau de redundância, sem a necessidade de interrupção do processo de secagem para leitura de temperatura; c) bateria com carregador por indução; d) dimensionamento adequado ao manuseio; e) boa legibilidade do *display* com valor numérico da temperatura; f) alarme visual piscante e sequência de luzes

piloto nas cores azul, verde, amarelo e vermelho, que funcionam como eficazes indicadores visuais da faixa de temperatura. Em um breve relance, o operador identifica a eventual necessidade de ajustes, diminui a temperatura quando ela excede e pode prejudicar a qualidade do grão, ou a aumenta quando está baixa, otimizando o gasto energético.



SEGUNDO LUGAR

ELETROELETRÔNICOS

Hidreo

Autores: Davi Pereira Serafini, Felipe Degasperi Aranega e Giulia Motti Correia

Escritório: Produteca

Produção: Hidreo
Curitiba, PR

Nesta microusina hidrelétrica, típico produto de engenharia, ressaltam-se as inovações tecnológicas que permitem produzir energia elétrica a partir do uso de água corrente em localidades rurais com disponibilidade hídrica. A água movimenta as pás da bomba-turbina, produzindo energia elétrica contínua, que é convertida em energia alternada pelo inversor de corrente. *Hidreo* é compacta, possui carenagem em PEAD fabricada por rotomoldagem que, a seu modo, procura organizar visualmente o produto. Cantos arredondados e superfície lisa facilitam a limpeza e telas laterais permitem a

ventilação necessária. Tampa e suporte basculantes auxiliam na manutenção. Seu desenho permite reposição de componentes a partir do uso de materiais e peças disponíveis no mercado.



Esta lavadora possui um desenho limpo, com ótimo acabamento. É compacta, facilitando a passagem e instalação em áreas estreitas, apesar de sua alta capacidade. Os controles do painel situam-se na parte frontal da tampa, são facilmente acessados quando está fechada e evitam acidentes com derramamento de água. Quando aberta, otimiza a aproximação do usuário em seu interior durante as tarefas de abastecer e retirar roupas, mesmo

por pessoas de menor estatura. Destaca-se a usabilidade da interface de comunicação: teclas grandes; ícones legíveis e diferenciáveis; agrupamento de teclas por funções; e *feedback* tátil e sonoro, de modo a facilitar o uso por pessoas com deficiências visuais.



TERCEIRO LUGAR

ELETROELETRÔNICOS

Máquina de Lavar Roupas Whirlpool 20kg

Autores: Francesca Rech, Marcos Costa, Marina Cabral e Roger Possamai

Produção: Whirlpool Corporation
Joinville, SC

MENÇÃO HONROSA

Bomba de Abastecimento de Combustíveis Prime S

Autor: Joaquim Redig
Escritório: Design Redig
Produção: Gilbarco Veeder-Root
Rio de Janeiro, RJ

O projeto incorpora componentes existentes – como sua parte inferior – e privilegia o desenho da parte superior, que concentra aprimoramentos tecnológicos, como: a) maior conectividade com distribuidoras pela alimentação de dados; b) operação com cartão eletrônico por frentistas; c) painéis interativos; d) agrupamento de funções no *display*. O plano vazado que separa a base do painel da parte inferior da bomba confere sensação



de leveza visual ao conjunto. As linhas curvas dialogam com as da carenagem superior integrando o desenho e organizando, em certa medida, as mangueiras suspensas. Ainda se destacam as dimensões e o alto contraste do painel de LCD, o qual permite boa legibilidade, mesmo do interior do veículo, ou a distância.



SELECIONADO

Purificador de Água Consul CPB33

Autores: Andrius F Rezende, Francesca Rech, Giseli Costa, Marina Cabral e Victor Fagundes
Produção: Whirlpool Corporation
Joinville, SC

Purificador de água compacto, com interface *touch* em três temperaturas (natural, fria e gelada), além de LEDs indicativos, *feedback* sonoro e relevo em braile. O filtro também é único da categoria a oferecer filtragem classe 'A', o que significa que é capaz de garantir uma água livre de bactérias, cloro e a remoção das menores partículas de sujeira.



COMISSÃO JULGADORA

Fabio Falanghe
Noemi Saga
Ricardo Heder

ILUMINAÇÃO

O conjunto de inscrições acolhidas na categoria *Iluminação* corrobora a completa adesão dos agentes à tecnologia dos LEDs. Por um lado, tal adesão obriga a indústria a pagar o preço pela transição da metalurgia (predominante na geração anterior) para a eletroeletrônica; por outro, significa poder tirar partido das novas possibilidades aportadas pelo avanço da técnica.

Nesse sentido, embora o mercado disponibilize o acesso a contratipos em tecnologia LED das fontes convencionais de emissão de luz, a exploração da plenitude das potencialidades da nova tecnologia exige aventurar-se por novos caminhos.

Apenas a título de exemplo, vale mencionar a potencial desmaterialização das luminárias efetivamente 'contemporâneas', o conseqüente desafio projetual (não só no que se refere ao design do produto, mas também à concepção da própria e correlata fonte de luz) e as conseqüências ambientais resultantes da potencial redução na geração de resíduos decorrente de seu futuro descarte.



PRIMEIRO LUGAR ILUMINAÇÃO

Luminária Donna

Autores: Studio Interlight

Produção: Interlight Iluminação
Santana de Parnaíba, SP

A *Luminária Donna* é resultado de um projeto destinado à alta produção industrial e, neste sentido, se destaca de todas as luminárias apresentadas nesta edição do Prêmio Design. Apresenta soluções em sintonia com a evolução da tecnologia LED, que revolucionou o universo da iluminação e finalmente ganhou bastante força no mercado nacional e internacional. O produto tem autonomia de 64 horas, é provido de acionamento e dimerização por toque e proporciona adequados

níveis de emissão de luz, ainda que o júri considere que a tonalidade de cor da luz branca é um pouco alta, entendendo que o uso principal do produto sugere mais aconchego. É formalmente correto, inclusive do ponto de vista luminotécnico, com o posicionamento da fonte de luz abaixo do campo de visão. A rápida operação de troca da bateria e a estanqueidade do produto permite sua utilização em restaurantes e em áreas abertas.



Crédito: André Ligeiro



MENÇÃO HONROSA

Abajur Colore

Autor: Marcio Neri
Produção: La Lampe
São Paulo, SP

O uso de bateria recarregável – possibilitado por fontes de luz de baixo consumo e alto rendimento como os LEDs – é determinante, tanto na caracterização do produto quanto na menção a que faz jus. Formalmente, a justaposição de dois volumes simples – um globo translúcido acoplado à base de apoio sólida – resulta numa combinação provida de certa originalidade. Em sintonia com a proposta, a alça de couro, à primeira vista estranha ao conjunto, aponta e estimula o fácil deslocamento da luminária. Quanto a aspectos técnicos, a luminária é bem resolvida e a entrada do cabo alimentador, o interruptor e o LED sinalizador no corpo do produto denotam cuidado nesse sentido. Por fim, a utilização de uma lâmpada de mercado facilita sua eventual reposição em caso de queima.



Foto: Hudson Cavalcanti

MENÇÃO HONROSA

Luminária Postal

Autores: Gabriel Freitas
e Tiago Cunico Volpato
Escritório: Gabriel Freitas Estúdio
São Paulo, SP

Luminária multifuncional que se destaca tanto pela versatilidade de uso quanto pela simplicidade da proposta. O uso do metal perfurado remete à solução tradicional de controle de ofuscamento e, ao mesmo tempo, corrobora a opção estética de caráter nostálgico. O júri entende que o produto ainda carece de melhorias em seu design e construção. Nesse sentido, sugere: diminuir a espessura da parede e, portanto, o peso do tubo; tornar mais



prático o acoplamento do tubo na base; articular a alça de modo a facilitar seu encaixe no suporte de parede; e atentar para o fato da instalação elétrica estar aparente. O júri considera oportuna e necessária a intenção dos autores de incluir uma bateria com o intuito de tornar o produto independente de conexão à rede elétrica.

Crédito: Duda Breda / Refúgio Design

SELECIONADOS

Luminária de Piso Balance

Autor: Bruno Diego Felipe

Escritório: Studio Accord

Produção: Accord Iluminação

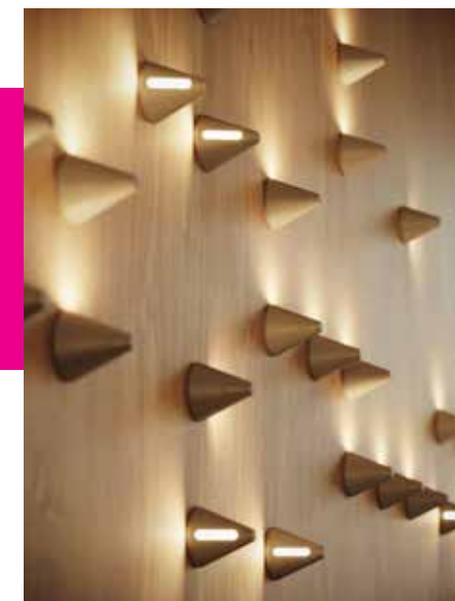
Dois Vizinhos, PR

Com haste e base em aço carbono e cúpula articulada em lâmina natural de Imbuia, a peça oferece um equilíbrio elegante derivada de sutis analogias formais inspiradas na figura folclórica do Saci.



Foto: Studio Accord

Foto: Bernardo Sehnem e Nathália Strapasson



Luminária Solide

Autor: Jorge Elmor

Escritório: Estudio Elmor

Produção: Klaxon

Curitiba, PR

Disponível em duas versões, as luminárias podem ser utilizadas como arandelas, balizadores ou até cabideiros, com formato elegante e discreto. O sistema blindado, feito com tarugo de alumínio maciço modelado em CNC, possibilita a aplicação tanto em áreas internas quanto externas.



Foto: Marcelo Kahn

ubá

Autor: Ricardo Fahl de Oliveira

Produção: Omega Light

São Paulo, SP

Sistema de iluminação linear, com perfil que proporciona linhas contínuas de luz, leves e delicadas. Tem construção simplificada, com alta eficiência e rigoroso controle de ofuscamento.

Lumi P

Autores: Eduardo Ernesto Dutra Rodrigues e Moshe Gorban

Escritório: Phi Iluminação

Produção: Led Tec Brasil

São Paulo, SP

Representante de uma série de luminárias para vitrines comerciais e museológicas com fabricação em usinagem CNC de alumínio, oferece descrição e precisão para a iluminação de peças ou mesmo para leitura.



Foto: Patrícia Ikeda

SELECIONADOS

Asana

Autor: Márcio Gonçalves

Escritório: Magon Design

Produção: Magon Design
Caxias do Sul, RS

Desenho delicado e de fabricação em dobra manual de perfil tubular metálico, com esfera de vidro. A articulação dos tubos oferece uma solução que define tanto a forma quanto a estabilidade da peça.



Foto: @perphoto



Foto: Renato Navarro

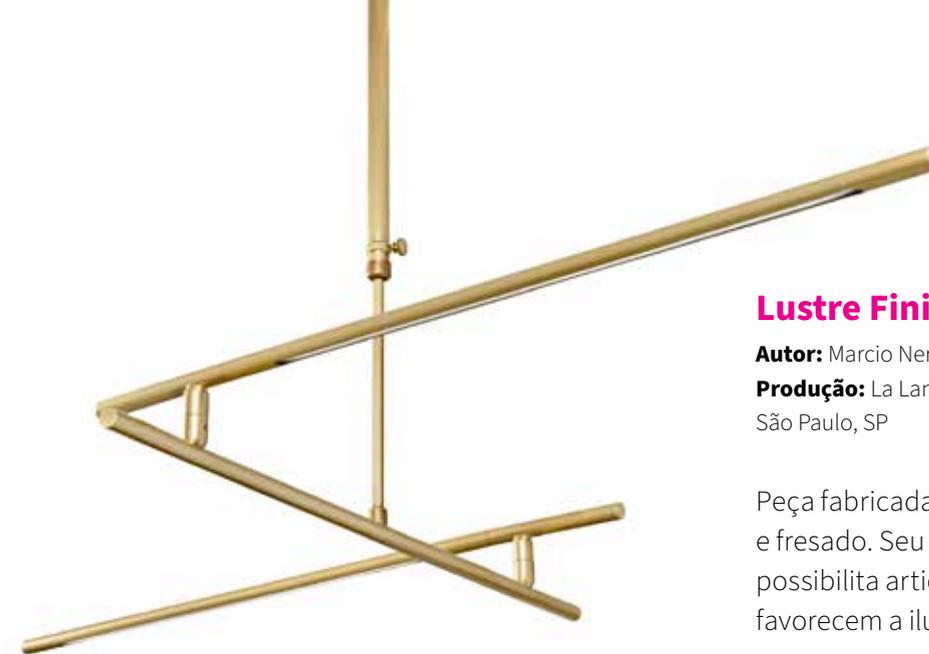
Lustre Auge

Autores: André Furtado Bastos e Guilherme Ribeiro

Escritório: Estudio Nada se Leva

Produção: La Lampe Iluminação
São Paulo, SP

Peça versátil que possibilita iluminação direta e geral. Um pendente funcional e articulável com fio em tecido rayon que oferece sustentação com leveza.



Lustre Fini

Autor: Marcio Neri

Produção: La Lampe
São Paulo, SP

Peça fabricada em tubo de latão, usinado e fresado. Seu difusor de acrílico leitoso possibilita articulações variadas que favorecem a iluminação geral ou indireta.

Luminária Dê

Autores: Gabriel De La Cruz Mota e Gustavo Azzar

Escritório: studio De La Cruz
São Paulo, SP

Composta por dois elementos centrais – a bandeja em madeira e a cúpula em latão e vidro – a luminária permite o controle da intensidade de luz através de uma espécie de “dimerização mecânica”.



COMISSÃO JULGADORA

Ademir Bueno
Alexandre Nascimento Salles
Christian Ullmann
Enzo Grinover
Flavia Pagotti Silva

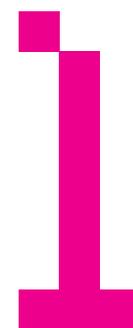
MOBILIÁRIO

O júri entendeu que o conjunto dos projetos inscritos, objeto de ampla discussão e questionamento, reflete dificuldades decorrentes dos últimos 28 meses atípicos que estamos a vivenciar. Como era de se prever em um contexto de crise sanitária e econômica em escala mundial, o fechamento de empresas e a queda no poder aquisitivo de parcelas expressivas da população impactaram a produção e o consumo de bens em geral.

Uma das consequências identificáveis é a grande quantidade de mobiliário destinado ao público de 'alto padrão'. Mobiliário bem resolvido e executado sob a perspectiva da produção artesanal, voltado quase exclusivamente a projetos residenciais de clientes individuais. Alheio, portanto, à perspectiva de se atingir um público quantitativamente mais relevante, aspecto característico e qualificador da produção em escala industrial e, portanto, do design.

Outra recorrência identificada é a presença de mobiliário com volumetria escultórica de dimensões exacerbadas, em oposição às preocupações ambientais e à tendência à desmaterialização que caracteriza a revolução eletroeletrônica.

Dentro desse quadro, ao reconhecer as qualidades dos sete produtos premiados, o júri procurou destacar manifestações que evocam e contemplam a diversidade do design brasileiro e da produção nacional.



PRIMEIRO LUGAR MOBILIÁRIO

Cadeira Obi

Autores: Luciana Martins e Gerson de Oliveira

Escritório: ,Ovo
São Paulo, SP

Linha de cadeiras 'monomaterial' (portanto, de fácil reciclagem pós-uso) que se destaca pela simplicidade e despretensão associadas ao esmero no desenho. É conformada a partir do corte e dobra de chapa e tubo de aço carbono, tirando partido inteligente do material e da planta fabril do fornecedor escolhido. O conjunto é visualmente coerente e oferece surpreendente acolhida ao sentar. O acabamento em pintura

eletrostática complementa os atributos de resistência, durabilidade e fácil limpeza e manutenção do produto. A cadeira também é empilhável, o que a torna extremamente versátil, tanto em termos de produção, transporte e armazenamento quanto em termos de uso doméstico ou corporativo. A linha acolhe ainda uma versão infantil (3 a 6 anos) com os mesmos atributos da versão adulta.



Metaforicamente, a escolha do nome remete à faixa de tecido usada nos tradicionais quimonos japoneses e alude à variedade de dimensões e tipologias de laços e dobraduras possibilitadas por tal acessório.

MENÇÃO HONROSA

Prateleira Haru

Autoras: Lilian Parrado e Luisa Parrado

Escritório: Estúdio Parrado
São Paulo, SP

Prateleira 'monomaterial' em tubo e chapa de aço carbono com pintura eletrostática, modularmente expansível tanto no eixo horizontal quanto no vertical. O produto encanta pela simplicidade, versatilidade e partido altamente funcional, bem como pelo teor preponderantemente 'gráfico' e minimalista da solução proposta. A título de sugestão, o júri entende que a simplicidade da operação de corte da chapa permite sua realização por meio de uma puncionadeira, solução de custo menor que o mencionado corte *laser* e, portanto, mais adequada ao perfil do produto.



Foto: Estúdio Parrado

MENÇÃO HONROSA

Escritaninha AL13

Autores: Thélvyo Veiga e Thiago Antonelli

Escritório: Jabuticasa

Produção: Jabuticasa
Rio de Janeiro, RJ

A exploração competente da combinação pouco usual entre dois materiais e seus correlatos processos de produção faz desta escritaninha destinada ao *home office* um dos destaques da mostra. Alumínio fundido pintado e madeira maciça, associados em engenhosa complementaridade, propiciam leveza visual e fluidez ao conjunto, sem prejuízo de sua resistência física. Produção industrial e artesanal associadas para materializar um resultado em nítida sintonia com a sensibilidade contemporânea. A título de complemento, uma solução simples, integrada e eficiente permite conter o impacto causado pela parafernália de cabos e fios inerente ao trabalho em suporte digital. Por fim, a gênese do nome do produto resulta da aproximação entre o símbolo químico e o peso específico do alumínio.

Foto: Estúdio Jabuticasa



MENÇÃO HONROSA

Banco pà tú

Autor: João Henrique Ferreira
São Paulo, SP

Projeto que desperta a atenção pelo sempre bem-vindo caráter exploratório da proposta, pela coerência alinhada a atuais e urgentes demandas, bem como por sinalizar algumas das atitudes que parecem caracterizar a nova geração de jovens profissionais que adentra o mercado. Associa, de modo equilibrado, simplicidade (apenas três peças, duas delas duplicadas) e engenhosidade construtiva. Sua produção é de baixa complexidade e propicia máximo aproveitamento do material empregado (compensado de Pinus de manejo sustentável) e alto rendimento (22 bancos por placa de material). Mesmo levando em conta seus atributos, o júri entende tratar-se de um *work in progress*, propício inclusive à futura retomada sob a perspectiva de um projeto aberto à criação colaborativa.



Foto: Renato Costa

MENÇÃO HONROSA

Linha Parte

Autores: José Machado e Luciana Sobral
Escritório: Novidário
Produção: Maqmóveis
São Paulo, SP

Sistema modular de assentos e mesas auxiliares destinado ao uso corporativo. Embora comedido na proposta estética, impacta pela racionalidade, pertinência e versatilidade, possibilitando atender às solicitações do mercado em questão. A robustez mecânica do conjunto e a oferta de itens avulsos voltados a solicitações específicas completa o rol de atributos do projeto. Uma vasta gama de materiais de acabamento permite alto teor de personalização do resultado, ajustando-o ao perfil de cada cliente. Por fim, vale destacar a estreita sintonia e adequação entre a lógica de concepção/produção do sistema e as características e potencialidades da planta fabril na qual é produzido.



Foto: Marco Antonio

MENÇÃO HONROSA



Banco Centopeia

Autor: Igor Silva Lima

Escritório: Estúdio Igor Lima
São Paulo, SP

Trabalho focado na valorização da madeira e da mescla entre modos tradicionais e tecnológicos de produção, cujo partido projetual alude a peças indígenas inspiradas na natureza. Nesse sentido, os encaixes entre as espigas e o acabamento com emprego de óleos naturais são realizados manualmente por artesãos locais, enquanto as peças são cortadas em CNC. A concepção modular expansível, qualificada

por sutis diferenças entre quatro elementos intercambiáveis, somada à multifuncionalidade do objeto (banco/mesa de centro), constituem atributos que aproximam o resultado tanto da morfologia do animal que lhe fornece o nome quanto da apropriação em chave contemporânea do binômio repetição/diferença.



Foto: Estúdio Igor Lima

MENÇÃO HONROSA



Paisagem

Autores: Luciana Martins e Gerson de Oliveira

Escritório: ,Ovo
São Paulo, SP

Linha de assentos modulares componíveis segundo lógica visual que evoca relevos geográficos e sua correlata linha do horizonte. Onze módulos de dimensões variadas permitem articular uma 'paisagem' artificial que impacta e dinamiza a usual simetria entre poltronas e sofás. A delicadeza dos pés metálicos contribui para realçar a volumetria dos estofados revestidos em tecido, fazendo-os flutuar. Por sua vez, a



possibilidade de compartilhamento mútuo entre encosto e assentos contrapostos potencializa a heterogênea fluidez de cada arranjo e sua inserção na sensibilidade contemporânea. No espelhamento entre natureza e artifício, é a própria ideia de ambientação que está em jogo, pouco importando se as dimensões do espaço qualificado são amplas ou restritas e se o uso é público ou privado.

SELECIONADOS

Poltrona Evie

Autor: Luan Del Savio
Escritório: Luan Del Savio
Produção: Piu Mobile
Maravilha, SC

Fabricada em tubo de aço carbono e componentes estofados, alia uma estrutura leve, relativamente compacta, com o conforto do estofado e a generosidade do assento.



Foto: Paulo Sérgio de Souza

Bar Recambó

Autora: Lara Mauad de Paula Ferreira
Escritório: Tato Mobília
Campinas, SP

Móvel versátil que oferece diversas opções de composição, feito inteiramente de madeira maciça, com técnicas de marcenaria tradicional de encaixes, sem uso de pregos ou parafusos, e com cavilhas aparentes torneadas.



Foto: Tácito Carvalho



Cadeira Less

Autores: José Machado e Luciana Sobral
Escritório: Novidário
Produção: Artemobili
São Paulo, SP

Com o objetivo de superar a visão da madeira Pinus como uma matéria-prima de baixa qualidade, a cadeira oferece desenho bem-acabado e apuro nas soluções técnicas, com linhas limpas, precisas e claras, mas com estrutura robusta.

Foto: Artemobili



Foto: Carlos Cubi

Banco Jacaré

Autor: Vinícius Hernandez Lopes Ladivez
Produção: Maqmóveis
Ferraz de Vasconcelos, SP

Banco de aço, com cores vibrantes e formato lúdico que faz alusão a um jacaré e evoca a tipologia de bancos em formato de animais das tradições indígenas nacionais.

SELECIONADOS



Foto: Isabella Moraes



Poltrona Pouso

Autor: André Carvalho

Produção: Arte em Cadeiras
São Paulo, SP

Combinação da boa ergonomia e bom acabamento em uma peça com dimensões enxutas, que se adequa a novas demandas de morar.

Cadeira Enxada

Autor: Pedro Luna

Escritório: MOLU Design
São Paulo, SP

A peça contrasta o aspecto rústico dos pés em madeira Roxinho com a precisão e simplicidade do assento em chapa de aço cortado a *laser* com encaixe análogo a uma enxada.



Foto: Pedro Luna

Mesa de Jantar Acco

Autor: Alexandre Kasper

Produção: CGS Móveis
Medianeira, PR

Mesa de grandes dimensões apoiada em quatro pés com detalhes precisos que resultam em uma silhueta delicada, mas com traços marcantes. As arestas chanfradas oferecem apoio ao antebraço e os pés separados do tampo dão leveza e evitam a quina proeminente.



Cadeira Hawking

Autor: Matthias Ambros von Holleben

Produção: Mezas Design Co.
Porto Alegre, RS

A cadeira se distingue pela união das chapas de aço cortadas a *laser* e dobradas com o espaldar em madeira maciça, que garante à peça rigidez e leveza.



Foto: Matthias Ambros von Holleben

SELECIONADOS



Linha de Puffs IUPI

Autores: Oswaldo Mellone e Matheus de Barros Souza

Produção: Japi S/A Indústria e Comércio Jundiaí, SP

Produzidos através do processo de rotomoldagem com resina de polietileno, o *puff* possui rebaixos entre os gomos que estruturam a peça e conferem a ela o aspecto orgânico, com leveza e conforto. O corte da superfície externa escoam a água para o centro e os vincos a redirecionam para baixo, repelindo a umidade do produto.

Poltrona Alba Club

Autor: Jader Almeida

Escritório: jaderalmeida Design&Arquitetura

Produção: SOLLLOS.
Florianópolis, SC

Poltrona compacta e versátil, com diversas opções de acabamentos que podem ser combinados para atender usos específicos em cada ambiente. O processo de fabricação é híbrido, com componentes de madeira usinados em CNC e processos de cola, lixa, pintura e acabamento fino feito manualmente.



Foto: Divulgação SOLLLOS

Linha Uapé

Autores: Franco Faust, Gabriel Schneider, Lucas Shinyashiki, Max Kampa e Thiago Augustus

Escritório: Kampa Studio e Solo Arquitetos

Produção: Estúdio Latino
Araucária, PR

Motivado pela ideia de ser fabricada inteiramente com apenas uma matéria-prima e um fornecedor, o banco foi produzido em chapa de aço carbono de 3mm cortadas a *laser*, dobradas em CNC e com acabamento em pintura eletrostática.



Foto: Gui Gomes

Banco DC 3

Autores: Sergio Fahrer e Jack Fahrer

Escritório: Fahrer Design
São Paulo, SP

A colagem de camadas de compensado multilaminado naval cortado em CNC resulta em uma peça que articula sua forma escultórica, de inspiração aerodinâmica, com as demandas de coesão e sustentação da peça, sem distinção entre superfícies e componentes estruturais.

SELECIONADOS



Cabideiro Don

Autor: Lucas Pasterchak

Produção: Memor Design Brasileiro
Bento Gonçalves, RS

A peça resulta da modelagem de tubos em aço carbono e da fixação dos componentes em Jequitibá. A concisão do desenho favorece sua versatilidade e acolhe as demandas de novos hábitos domésticos.

COMISSÃO JULGADORA

Maria Cau Levy
Patrícia Fonseca
Renata Meirelles Limongi

TÊXTEIS

Para avaliação na categoria *Têxteis*, o júri considerou critérios de inovação e apontamentos futuros para um campo que se expande para outros aspectos além do produto final, discutindo também questões ambientais e sociais. A produção têxtil artesanal e industrial do cenário brasileiro é múltipla, diversa e heterogênea, portanto, a categoria desta premiação deve abordar perspectivas sociais e considerar a cultura material e imaterial ao selecionar as peças para a exposição.

Nesse sentido, ficou claro para o júri que os projetos inscritos não traduziram a diversidade dos têxteis produzidos no país. Há diversos projetos sendo realizados Brasil afora que contemplam o resgate de práticas artesanais e comunitárias, bem como questões que abordam aspectos ambientais e sociais. O júri crê, também, que a pandemia trouxe um custo alto tanto para a produção industrial quanto para a produção artesanal. Em tempos de incerteza, muitas vezes opta-se por contar com o que é certo, em vez de investir em soluções e pesquisas que possam trazer inovação, novos olhares, materialidades e práticas.

Dentro destes parâmetros e considerando o pequeno número de inscritos, optou-se por selecionar apenas um trabalho para exposição, sem premiação. Espera-se, para as próximas edições do Prêmio, receber inscrições mais representativas das práticas têxteis existentes no Brasil.

SELECIONADO

Tapeçaria Nova Paulista

Autor: Ricardo Abreu

Escritório: Ricardo Abreu Arquitetos

Produção: By Kamy

São Paulo, SP

A *Tapeçaria Nova Paulista* é peça integrante da série Tapetes Urbanos, uma coleção com três tapetes confeccionados a partir da interpretação de recortes da cidade de São Paulo. O tapete tem produção artesanal, a partir das sobras de tapetes da indústria têxtil, utilizando retalhos que seriam descartados.



Foto: ByKamy

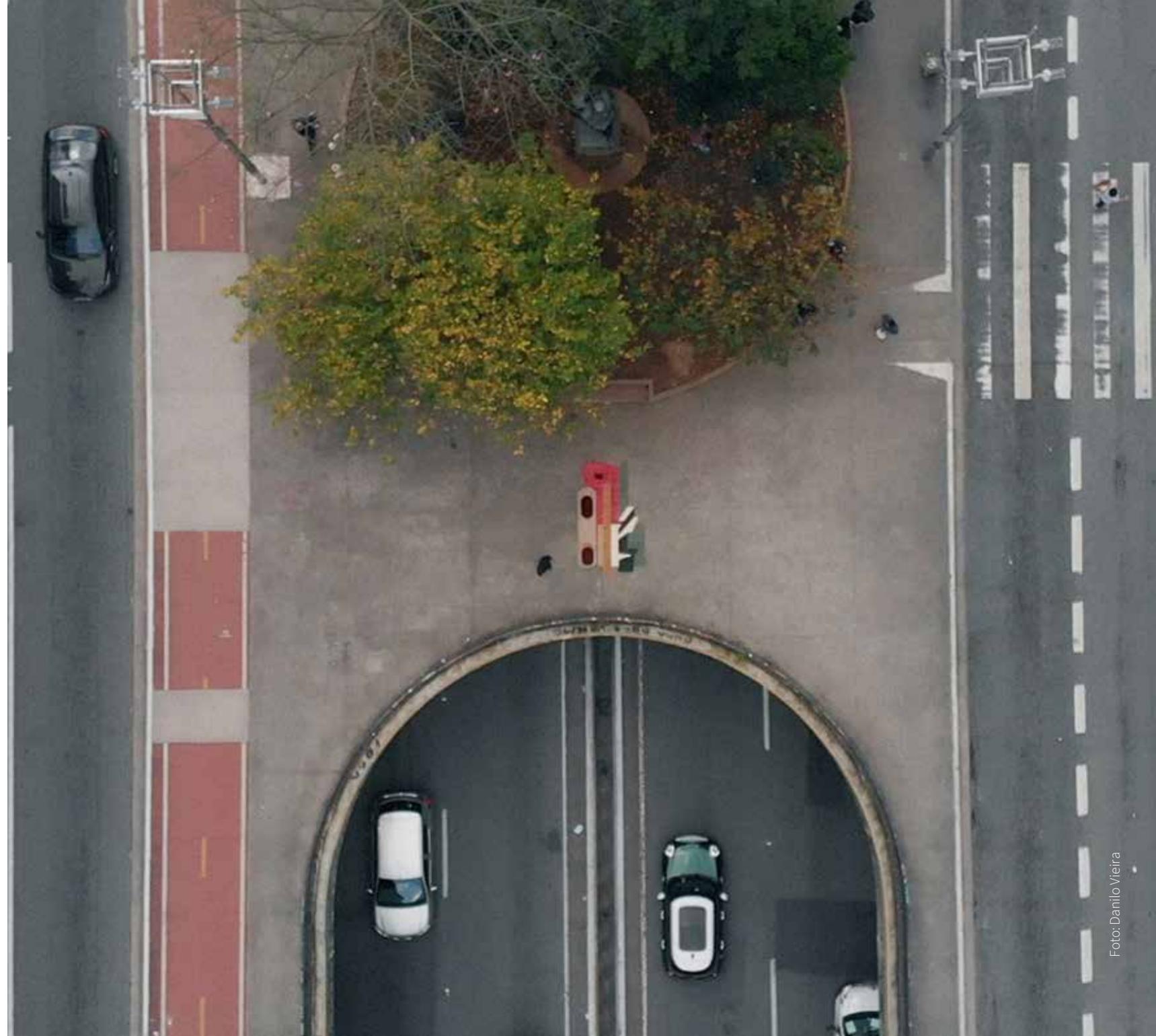


Foto: Danilo Vieira

COMISSÃO JULGADORA

Carlos Marcelo Campos Teixeira
Indaiá Militão
Marcelo Oliveira



TRANSPORTE

O júri entende que esta edição do Prêmio Design MCB motiva alguma preocupação, pois, em certa medida, reflete o cenário de devastação em que se transformou a indústria brasileira.

Não à toa, o número relativamente modesto de trabalhos inscritos e a repetição de fórmulas e abordagens já gastas pareceram conspirar a favor da ausência de ideias inovadoras e demais atributos inerentes ao design de produtos.

Embora em algumas categorias da premiação ainda tenha sido possível identificar fagulhas de inventividade, o problema reside na amostragem global, aparentemente divorciada daquela vivacidade que nos habituamos a constatar no desenvolvimento de novos produtos para o mercado brasileiro.

Especificamente na área de transportes, o baixo número de inscritos contribuiu de forma definitiva para agravar os sintomas acima identificados, o que levou o júri a selecionar apenas dois trabalhos para exposição. Muito pouco, se considerarmos que a discussão em torno da 'mobilidade' está na ordem do dia.

MENÇÃO HONROSA

All Ride

Autor: Gustavo Andretta Yoshida

Produção: Alvoteq

Arapongas, PR

Bicicleta híbrida de nova indústria nacional dedicada à área do ciclismo, cujo quadro se destaca pela definição das linhas, obtida a partir da esmerada conformação mecânica dos tubos de alumínio aeronáutico, sugerindo adequado controle do material e correlatos processos produtivos. Os cordões de solda são precisos e o bom acabamento geral do quadro fica por conta do seu envelopamento com filme vinílico na cor verde oliva fosco. A vista posterior resulta harmoniosa, denotando controle geométrico da composição.





COMISSÃO JULGADORA

Fernando Mascaro
Mara Gama
Natasha Schlobach

UTENSÍLIOS

Embora esta categoria tenha se notabilizado por acolher produtos voltados à cozinha doméstica, não deixa de causar certa apreensão o fato de praticamente não haver representantes significativos de outras modalidades de utensílios nesta edição do Prêmio Design MCB.

É como se a pandemia e o consequente *home office* não tivessem demandado novas tipologias de utensílios; ou que o imposto de confinamento (a quem pôde a ele aderir) e a necessidade de zelar pela própria saúde mental não tivessem incentivado o surgimento de novos hábitos, mediados por novos objetos.

Dentro desse quadro, vale festejar a chegada de um ponto completamente ‘fora da curva’, o dosador *Jupiter*. Tanto pela singularidade funcional, quanto pela complexidade sem par, obrigou o júri a descolá-lo do conjunto formado pelos demais inscritos. Que seja o prenúncio de novos tempos.



PRIMEIRO LUGAR UTENSÍLIOS

Série Chanfro

Autor: Augusto Ribeiro

Escritório: Breve

Produção: Breve
São Paulo, SP

Conjunto de utensílios de mesa e cozinha em cerâmica artesanal para uso diário, fabricados a partir da fundição de argila líquida. Na sua escolha, o júri destaca a concepção formal, que evoca aspectos tradicionais da cultura brasileira e, ao mesmo tempo, atualiza o programa de uso, com particular atenção à durabilidade e limpeza das peças.

O nome da linha evoca a intervenção plástica que, simultaneamente,

rompe a unidade formal da volumetria original de cada peça e, ao fazê-lo, a requalifica, definindo aspectos utilitários ou possibilitando o diálogo formal entre diferentes peças do conjunto. O resgate da terracota vermelha e de técnicas tradicionais de produção artesanal não exclui o emprego de *softwares* 3D para o projeto de cada detalhe e a impressão 3D para a materialização dos modelos. Tradição e contemporaneidade tecnológica em complementar diálogo.



Foto: Augusto Ribeiro



SEGUNDO LUGAR

UTENSÍLIOS

Broto Fácil

Autores: Felipe Degasperi Aranega, Giulia Motti Correia, Nilson Ramos de Mello Filho e Suzana Valaski

Escritório: Prodeuca

Produção: Broto fácil
Curitiba, PR

Com desenho simples e correto, o utensílio foi criado para a produção doméstica de brotos comestíveis como feijão, alfaça e trevo, com a intenção de democratizar o acesso ao consumo de brotos. Nesse sentido, com as três bandejas que o compõem, é possível cultivar diversos brotos ao mesmo tempo ou em intervalos escalonados, começando a produção a cada dois ou três dias, de forma a ter um suprimento contínuo. As tampas de germinação, usadas no início da produção, permitem a lavagem e a drenagem das sementes.



Foto: Broto Fácil

MENÇÃO HONROSA

OCO

Autor: Carl Kawasaki

Produção: Onna
Maringá, PR



Infusor para preparo de todos os tipos de chás além de outras bebidas, com desenho inspirado na forma do broto da erva-mate. O júri considera o produto bem resolvido, tanto do ponto de vista funcional quanto estético. Pelos seus atributos – versatilidade, durabilidade

e facilidade no uso e na higienização –, torna-se uma alternativa discreta e elegante que se destaca das tipologias e abordagens preponderantes em seu nicho de mercado.

Foto: Carl Kawasaki

MENÇÃO HONROSA

Bandeja de Pintura Condor Ref. 810

Autores: Frederico Prates Vericimo
e Gabriel Pontual

Escritório: Cyclo Design

Produção: Condor Pinceis LTDA
Palhoça, SC

Redesenho de produto de baixo custo e alta tiragem – motivado pelo desgaste da ferramenta de injeção utilizada na fabricação da versão anterior –, destinado a uso não profissional (categoria *Hobby*). Trata-se de um projeto essencialmente centrado na economia do material empregado (polipropileno), com o intuito de aumentar a competitividade do produto resultante. Nesse sentido, o acurado desenvolvimento de uma volumetria que apresenta boa resistência à torção revela-se essencial para propiciar a economia de 14g de resina, sem prejuízo do desempenho funcional do produto em comparação com seu antecessor.



SELECIONADO

Colmeia para Abelhas Nativas Sem Ferrão

Autores: Antônio Glaeser, Leandro Ramos
Bragança Santos e Suzane Miritz

Escritório: DUO Design e Engenharia

Produção: Mais Abelhas
Porto Alegre, RS

Desenhada para abrigar abelhas sem ferrão, para uso doméstico ou comercial, a peça chamou atenção pelo propósito, pois o projeto se destina a ajudar a recuperação e manutenção da biodiversidade. No entanto, o júri não considerou suficientes os estudos quanto à adequação da forma e do material empregado e seu desempenho no que se refere ao isolamento térmico, uma vez que o utensílio entrará em contato direto com os insetos.



DESTAQUE DO JÚRI

eVTOL - Veículo Elétrico Aéreo para Mobilidade Urbana

Autores: Takashi Kawasaki, Daniele Ramires, Flavia Ciaccia, Valdair Nadiel da Silva, Rui Marcelino e André Castro

Escritório: Eve Air Mobility e Alma Design

Produção: Eve Air Mobility
São José dos Campos, SP



O projeto de veículo elétrico de pouso e decolagem vertical desenvolvido pela Eve Air Mobility constitui um sopro de esperança para a questão da mobilidade. Embora ainda esteja na fase de projeto conceitual é, desde já, sério candidato a futura premiação. No projeto, o júri destaca: a) a leveza do desenho em formas aerodinâmicas; b) a apropriação de semântica mais automobilística (menos ogival) para a morfologia da fuselagem ('nariz' da aeronave); c) a elegância do trem de pouso em forma de esquis em balanço, que parecem deixar o

veículo suspenso no ar; d) o partido estético da carenagem dos rotores, que contribui para a leveza do conjunto. A concepção do elegante interior retrata a simplicidade possibilitadas pelas novas tecnologias de DFCS (*Digital Flight Control System*). Por fim, tratando-se de um veículo elétrico, deverá contribuir para conter o impacto ambiental em termos de poluição atmosférica, química e sonora.



DESTAQUE DO JÚRI

Jupiter

Autores: José Roberto Assy, Leandro Ambiel, Michel Pompeu, Nilson Sanches, Ronaldo Marques, Silvio de Lacerda e Equipe de desenvolvimento de produtos mecânicos J.ASSY

Produção: J.ASSY
São Paulo, SP

A peça se trata de um dosador de adubo e tem um padrão de encaixe compatível com a maioria das máquinas agrícolas do mercado. Do projeto, resulta um utensílio durável, provido de engates rápidos que eliminam a necessidade de ferramentas para seu manuseio. Consequentemente, a própria manutenção pode ser feita de forma simplificada. Segundo os criadores do produto, seu diferencial é um rotor interno que distribui o adubo de maneira homogênea, contando com um sistema de quebra de pedras e fusível de segurança que o protegem



de danos mecânicos. Recebe destaque do júri pela singularidade funcional, qualidade do desenho, inovação tecnológica, adequação ao mercado e público-alvo e pela preocupação com a segurança do usuário final.



TRABALHOS ESCRITOS

COMISSÃO JULGADORA

Myrna de Arruda Nascimento (coord.)

Agda Carvalho

Aginaldo Farias

Alécio Rossi

Ana Claudia Maynardes

Ana Paula Coelho de Carvalho

Anna Rezende

Andréa de Souza Almeida

Auresnede Pires Stephan

Cecilia Arbolave

Cibele Haddad Taralli

Clice de Toledo Sanjar Mazzilli

Cyntia Santos Malaguti de Sousa

David Sperling

Débora Caramaschi

Débora Gigli Buonano

Denize Roma

Eduardo Augusto Costa

Eleida Pereira de Camargo

Eneida de Almeida

Fanny Schroeder

Fernando Vázquez Ramos

Grace Kishimoto

Gustavo Curcio

Gustavo Piqueira

Jethero Cardoso de Miranda

João Carlos Yamamoto

José Roberto D'Elboux

Leandro Velloso

Luciana Chen

Manoel Evangelista dos

Santos Júnior (Manu)

Marcelo J. Oliveira Farias

Marcia Gregori

Marcos Palhares

Maria Cecília Loschiavo

Miriam Pappalardo

Nara Sílvia Marcondes Martins

Nelson José Urssi

Norberto Gaudêncio Junior

Olavo Egydio de Souza Aranha

Priscila Farias

Ralf Flores

Romero Tori

Rosana Vasques

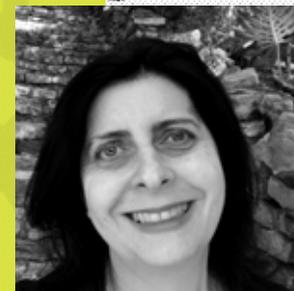
Sara Miriam Goldchmit

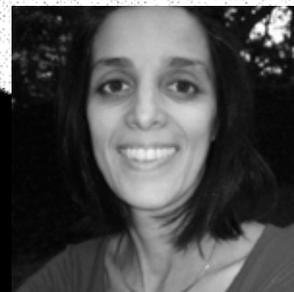
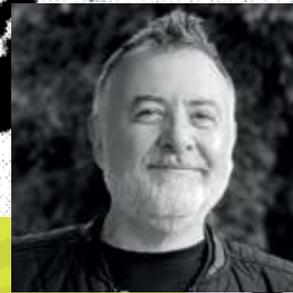
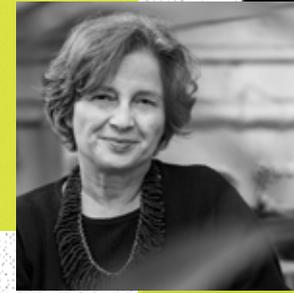
Sueli Garcia

Tatiana Sakurai

Teresa Maria Riccetti

Zuleica Schincariol





TRABALHOS ESCRITOS

ENFIM JUNTOS, AO VIVO E A CORES

Os últimos dois anos, adversos, como todos sabemos, impediram a habitual reunião presencial do júri dos *Trabalhos Escritos* do Prêmio Design MCB. Portanto, o ano de 2022, que abriga a 35ª edição deste episódio, tornou-se um marco para os que acompanham e participam do evento, como autores, pesquisadores, críticos, teóricos, historiadores, docentes, estudantes, e todos aqueles que se interessam pelo design brasileiro e pelos rumos que têm marcado sua natureza dinâmica, com produções transdisciplinares cada vez mais frequentes.

Ao retomarmos atividades do processo de avaliação dos *Trabalhos Publicados* e *Não Publicados*, fomos recebidos, calorosa e gentilmente, pela nova anfitriã do MCB. A Fundação Padre Anchieta, que assumiu a gestão do Museu, incluiu o tão aguardado e celebrado Prêmio em sua distinta agenda, imprescindível para a formação intelectual, crítica e criativa, e para a expressão cultural deste país.

Voltamos, “ao vivo e a cores”, e nos sentimos em casa. Publicações disponíveis para o demorado e minucioso manuseio dos jurados dispostos ao redor dos trabalhos; trocas de ideias entre pares e entre pequenos grupos espontaneamente formados; opiniões compartilhadas; gestos desenhando humores e reações silenciosas; debates altissonantes; eloquência, consenso e votação. Assim foram avaliados os 20 *Trabalhos Publicados* e os

57 *Não Publicados* durante os últimos quatro meses, posteriores ao término das inscrições.

Nesta edição, além do número expressivo de trabalhos que reafirmam a natureza do design como campo de saber multidisciplinar – cada vez mais inserido em pesquisas e reflexões que se detêm a estudar e discutir problemas e cenários flagrados na vida da sociedade contemporânea –, celebramos trabalhos que, por outro lado, tramam interlocuções com áreas de conhecimento incomuns ou se apresentam em formatos pouco frequentes no histórico do Prêmio, o que nos incita a repensar e rever, futuramente, as categorias e os critérios de análise habituais.

Discutir, no calor das avaliações, questionamentos sobre parâmetros e raciocínios que sinalizam obsolescência é, sem dúvida, uma atividade típica do ato de projetar em design, e que, neste caso, coincidentemente, praticou-se de forma inédita e estimulante nas reuniões do corpo de jurados. Isso nos fez refletir sobre o estado atual dos *Trabalhos Escritos* sobre design e sobre a frequência com que nos deparamos com temas que transcendem e dissolvem fronteiras, levando-nos a considerar novos modos de produzir ciência sobre a área e a cogitar como calibrar nosso juízo crítico diante da complexidade flagrada.

Dentre os assuntos estudados e tratados em publicações, mencionamos produtos projetados a

partir de autogeração interativa e inteligência artificial e produtos destinados à aplicação em diversas situações de inclusão, como: comunidades vulneráveis, acolhimento na educação infantil de crianças com autismo e ensino de estudantes com altas habilidades/superdotação. Citamos também formatos originais que fogem da tradição e apresentam uma narrativa visual na forma de livro sobre primórdios do design gráfico, estudos que tratam de gênero e inclusão e recortes acadêmicos que sinalizam a presença da internacionalização na pesquisa, a interlocução entre graduação/pesquisa e ações de extensão universitária, bem como a atenção aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), todos eles temas que mobilizam e engajam profissionais, pesquisadores e estudantes no compromisso social do designer em dimensão global.

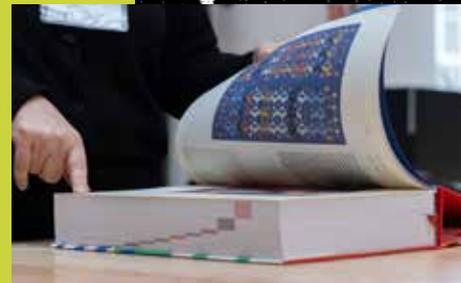
Bahia, Maranhão, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, entre outros estados representados nas inscrições, revelam que o Prêmio Design MCB ampliou seu horizonte. Como tínhamos intuído, a inscrição de uma gama diversa de temáticas associadas à pesquisa, documentação, divulgação e ao resgate de produções distintas sintonizadas com o tema do Prêmio impulsionou a seleção e convite do corpo de jurados, que procurou abranger especialistas com expertises e visões analíticas diferenciadas, para fazer jus à diversidade prenunciada.

A composição eclética e pujante do júri, que incluiu a participação de autores de trabalhos já premiados em edições anteriores, diversificou os pontos de vista e as possibilidades de análise e interpretação dos *Trabalhos Escritos* e foi uma aposta inovadora, bem-vinda e exitosa, sugerida pela equipe gestora do Prêmio.

Faz-se imprescindível agradecer a participação vigorosa e comprometida dos avaliadores, colegas de atuação acadêmica e profissionais, cuja contribuição valiosa tornou a missão de coordenação prazerosa, significativa e coerente com os princípios que conferem ao Prêmio sua distinção, há mais de 35 anos, no cenário da produção intelectual sobre design.

Há que se destacar, neste processo de retomada do Prêmio no formato presencial e sob nova gestão, a eficiência e o empenho dos nossos principais interlocutores com o Museu da Casa Brasileira: Giancarlo Latorraca, diretor técnico, Frederico Costa e Bianca Mantovani, a quem deixo um agradecimento elogioso, pela cumplicidade e parceria nesta experiência fascinante.

Myrna de Arruda Nascimento



Fotos: Vinicius Stasolla



Fotos: Vinicius Stasolla

I

PRIMEIRO LUGAR

TRABALHOS ESCRITOS PUBLICADOS

Folhas em Movimento. Cartas de Burle Marx.

Organização: Guilherme Mazza Dourado

Instituição: Universidade de São Paulo

Edição: Luste Editores

São Paulo, SP

O livro, bilíngue e cuidadosamente elaborado, sobre as cartas trocadas entre Burle Marx e seus contatos pessoais e profissionais, apresenta um panorama rico e vasto sobre sua atuação, constituindo-se publicação imprescindível e referencial para qualquer estudo posterior sobre a obra do polimórfico autor brasileiro, designer de joias e objetos decorativos, artista, paisagista, tapeceiro, ceramista, entre outras atividades, consagrado e reconhecido no contexto cultural nacional e internacional.

A publicação, cuja leitura é envolvente e sedutora, destaca-se pelo empenho do organizador em compulsar e reunir documentos essenciais dos quais não se tinha notícia, e que acrescentam uma nova visão sobre o criador de ambientes, públicos e privados, e artefatos em linguagens e suportes distintos. O projeto gráfico do livro é visualmente refinado em todos os aspectos: na materialidade, na diagramação e na escolha dos atributos que valorizam o material documentado, sobretudo na seleção



das imagens que acompanham e complementam a leitura das cartas e na inserção de notas didáticas que figuram junto às missivas.

No momento atual, em que a atenção da sociedade está voltada para discussões sobre a agenda 2030 no campo da produção contemporânea, especialmente no âmbito do design, a obra revela também a visão antecipada de Burle Marx sobre a necessidade de defesa ambiental no Brasil.





SEGUNDO LUGAR

TRABALHOS ESCRITOS PUBLICADOS

Lina: uma biografia

Autor: Francesco Perrotta-Bosch
Edição: Todavia
São Paulo, SP

A nova biografia de Lina Bo Bardi destaca-se por uma abordagem de notável originalidade que, por um lado, subverte a narrativa linear dos acontecimentos da vida e da trajetória profissional da arquiteta, e, por outro, tensiona radicalmente duas compreensões que orientam a produção de Lina Bo: a primeira, acerca da arquitetura escrita, conforme a epígrafe “o arquiteto não precisa desenhar. Ele pode escrever”; e a segunda, acerca do tempo que, segundo a arquiteta, “é um maravilhoso emaranhado onde, a qualquer instante, podem ser escolhidos pontos e inventadas soluções, sem começo nem fim”, citação no epílogo da obra.



Tendo esses pressupostos como princípio, a publicação, fundamentada em pesquisa rigorosa, adota uma estrutura narrativa peculiar, que se diferencia de outros trabalhos escritos sobre Lina, ao tramar, com dinamismo e diversidade de enfoques, um emaranhado anacrônico através dos fatos e acontecimentos da sua vida, convidando o leitor a desconstruir categorias e fronteiras, e a experimentar novas perspectivas, novos conceitos e modos de enxergar o Brasil e o mundo no século XXI.

O livro constitui excelente contribuição para o debate e a pesquisa do campo, ao apresentar a postura e o *modus operandi* incomuns, latentes nos relatos biográficos da arquiteta, e ao oferecer uma escrita autoral, que manipula e entremeia documentos, diários, croquis, reportagens, entrevistas, correspondências, e incontáveis histórias de Lina, todos fundamentais para a compreensão do design brasileiro no presente.



TERCEIRO LUGAR

TRABALHOS ESCRITOS PUBLICADOS

Metodologia de ergodesign para o design de produtos

Autor: Marcelo M. Soares
Edição: Blucher
São Paulo, SP

O livro trata de uma metodologia de codesign para desenvolver projetos de produtos centrados no ser humano, considerando as necessidades, habilidades e limitações do usuário. Nesse sentido, Marcelo M. Soares apresenta uma extensa revisão bibliográfica convergindo conceitos, teorias e métodos em favor do projeto, a fim de serem utilizados no âmbito da formação acadêmica e da prática profissional, trazendo, assim, questões e reflexões controversas, antigas e recentes, entre ergonomistas e designers.



O uso limitado de ilustrações e imagens, que demonstram e exemplificam a compreensão do conteúdo, é compensado pelo uso do código de barras bidimensional, Código QR, que pode ser facilmente escaneado pelos leitores.

O hiato de publicações no âmbito dos estudos da ergonomia, sobretudo no contexto do design de produto, reforça a relevância do estudo realizado pelo autor, referência na área, para fundamentar futuros projetos em design. Além disso, comemora-se o volume expressivo e significativo de dados e informações

de pesquisas recentes encontradas na obra, bem como, o cruzamento entre conceitos, teorias, métodos e ferramentas oriundas da engenharia, arquitetura, design, marketing e de outras áreas do conhecimento, possibilitando que distintos profissionais e alunos de várias formações sejam beneficiados pelo estudo reunido nesta obra.

MENÇÃO HONROSA

ITAPORARTE: estudo do design aplicado ao setor de gemas e joias com vistas à inovação social e valorização do território do Vale do Jequitinhonha

Organização: Raquel Canaan

Autores: Adriano Mol, Bernadete Teixeira, Lia Krucken, Mara Guerra, Marcelina Almeida, Maria José Salum e Raquel Canaan

Instituição: Universidade do Estado de Minas Gerais
Belo Horizonte, MG

O livro apresenta o projeto ITAPORARTE, um caso específico e inovador da integração entre design e artesanato contemporâneo no setor de gemas e joias, desenvolvido a partir de um programa destinado a promover a inclusão social em região que apresenta altos índices de vulnerabilidade, em Minas Gerais.

Através da valorização da cultura local e da sustentabilidade econômica e ambiental, a obra evidencia como o design atua como elemento transformador do ponto de vista social e de sustentabilidade ao ser

adotado como ferramenta estratégica para a capacitação de cidadãos do município de Coronel Murta, no Vale do Jequitinhonha.

A criação de arranjos produtivos locais possibilitou a capacitação de pessoas da comunidade na melhor utilização de rejeitos da mineração, agregando valor à matéria-prima local, criando produtos com a identidade estética da região e utilizando-se das habilidades de artesanato dos grupos locais.

A publicação está inserida em área estratégica do desenvolvimento sustentável, em sintonia com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), fundamentais para se discutir a produção do design, em âmbito global, na atualidade.



MENÇÃO HONROSA

Lelé: diálogos com Neutra e Prouvé

Autor: André Felipe Rocha Marques

Edição: Romano Guerra / Nhamerica Platform
São Paulo, SP

O livro, integrante da coleção “Pensamento da América Latina”, resulta de pesquisa original sobre um capítulo importante da arquitetura brasileira – a arquitetura e industrialização –, a partir de um de seus protagonistas, João Filgueira Lima – Lelé.

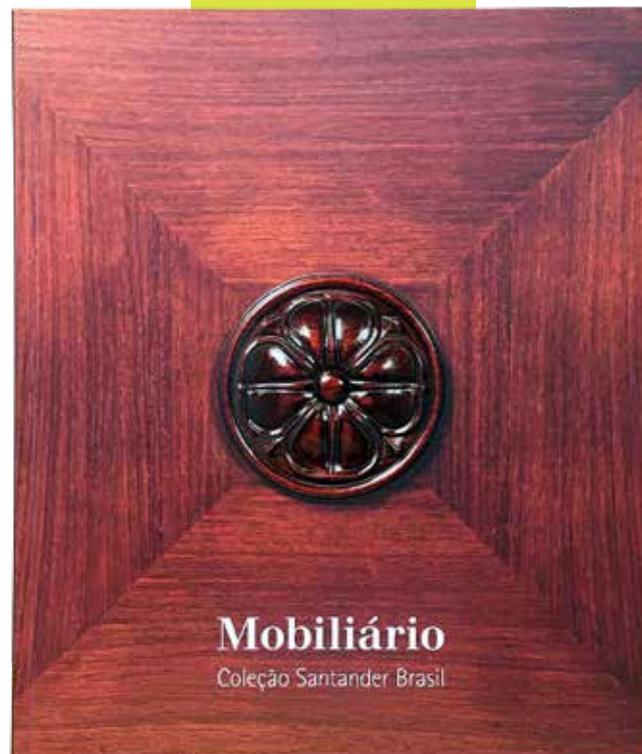
Embora corresponda a uma produção editorial discreta, pelo formato e recursos gráficos empregados, esses aspectos não diminuem a importância da publicação, que se pauta por um indiscutível rigor conceitual e técnico, e por coerência entre as partes, resgatando a produção da arquitetura dos séculos XX e XXI elaborada a partir de componentes pré-moldados.

A relação que a obra estabelece, na forma de diálogos imaginários, entre as estratégias projetuais de Lelé com as do construtor francês Jean Prouvé, nas questões ligadas à tecnologia, e com as do arquiteto austríaco Richard Neutra, nos aspectos ligados ao meio ambiente, ultrapassa o território estrito da arquitetura, para atingir o território da História das Ideias. A aproximação entre tecnologia e as questões ambientais faz-se imperativa, neste momento da história brasileira, em que precisamos propor, através da pesquisa, do design, das artes e da arquitetura soluções para amenizar a infinita gama de necessidades, que a maioria da população brasileira



apresenta. Ela se concretiza no livro na ênfase aos processos produtivos da arquitetura, na elaboração dos componentes construtivos, na prioridade ao baixo consumo energético, na economia de recursos e no combate contra desperdícios, sem relegar a plano secundário a estética associada à eficiência técnica.

SELECIONADO



Mobiliário: coleção Santander Brasil

Autor: Paulo César Garcez Marins
Edição: Catavento
São Paulo, SP

Uma publicação que analisa e resgata o universo do mobiliário do Grupo Santander, bem como o contexto social e econômico do período. A obra contribui para futuras pesquisas ao possibilitar reflexões em outros acervos de órgãos públicos, oferecer um glossário detalhado e uma catalogação completa da coleção.



SELECIONADO

Resgate tipográfico: delimitações, características e prática no design de tipos

Autor: Érico Carneiro Lebedenco
Instituição: Universidade Anhembi Morumbi
Edição: Blucher
São Paulo, SP

Por meio de estudos de caso, são apresentadas as categorias de resgate tipográfico (fac-símile, síntese ou inspiração), com todos os aspectos que as diferenciam. A natureza dos resgates vai além do saudosismo ou da cópia, uma vez que oferece oportunidades para a interpretação do passado, possibilitando a construção de novos significados nas formas das letras.

Érico Lebedenco



RESGATE TIPOGRÁFICO DELIMITAÇÕES, CARACTERÍSTICAS E PRÁTICA NO DESIGN DE TIPOS

Análise e produção de fontes digitais inspiradas no passado

Blucher

SELECIONADO

Reflexões sobre o design industrial

Autores: Julio Roberto Katinsky e Ethel Leon (org.)

Edição: Olhares
São Paulo, SP

Trabalho referencial que traz textos seminais de Julio Katinsky, importante pensador do universo do design industrial produzido no Brasil. Os artigos reunidos na publicação surpreendem pela profundidade e amplitude de seu conhecimento da história não apenas do Brasil, mas de interesse universal.



SELECIONADOS

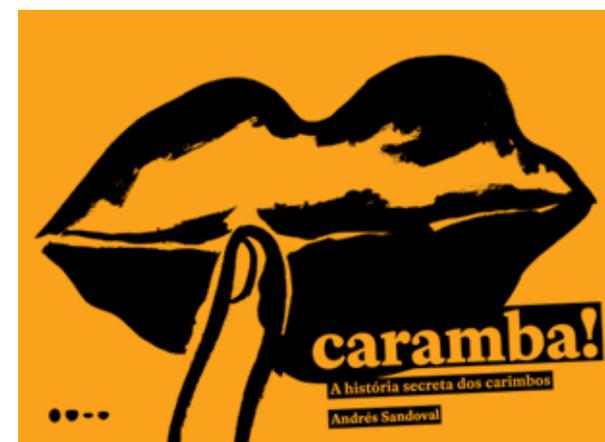
Catálogo 13ª Bienal Brasileira de Design Gráfico

Autores: Airton Jordani Jardim Filho, Ana Amélia Campos dos Anjos, Dandara Barboza Almeida, Germana Gonçalves de Araújo, Gustavo Greco Lisita, Haro Ristow Wippel Schulenburg, Isadora Burmeister Dickie e Rachel Lima Nakane

Edição: ADG Brasil
São Paulo, SP

A publicação é um forte registro do design brasileiro contemporâneo em suas diversas manifestações, como identidade e *branding*, impressos editoriais, promocionais, digital, espacial, embalagens, tipografia,

fronteiras, pensando o design e design de serviços. Nele, são apresentados todos os 586 trabalhos selecionados para a 13ª edição da Bienal, em uma produção gráfica cuidadosa que registra toda a pluralidade que permeou a exposição.



Caramba! A história secreta dos carimbos

Autor: Andrés Sandoval

Edição: Todavia
São Paulo, SP

Obra lúdica e poética, que revela um jogo narrativo divertido. A publicação dá visibilidade a um instrumento de reprodutibilidade da informação

impressa, por meio de uma narrativa original, na qual predominam as imagens e ilustrações.



PRIMEIRO LUGAR

TRABALHOS ESCRITOS NÃO PUBLICADOS

O Design em Assembleias Projetuais: desafios e alternativas para a sustentabilidade do projeto participado em bairros vulneráveis

Autor: Carlos Delano Rodrigues

Instituição: Universidade de Lisboa

Orientação: Rita Assoreira Almendra e Carlo Franzato
Lisboa, Portugal

O trabalho, procedente de uma tese de doutorado, trata de um tema de extrema importância na atualidade: a atuação do designer em processos participativos de projetos em contextos em situação de vulnerabilidade social, também conhecido como Design Participativo.

A partir de ampla revisão teórica, sólida e coerente com os objetivos iniciais, na qual se revisitam alguns conceitos e teóricos fundamentais para o campo do design, propõe

uma discussão no contexto contemporâneo, problematizando certas tendências de ações projetuais do design em comunidades, e relatando intenções e dificuldades, assim como a precariedade na sustentação das intenções e a total falta de recursos e atenção do setor público para viabilizar projetos.

O texto equilibrado e maduro elabora e tece uma narrativa consistente, que se desenvolve entre os conceitos e as aplicações práticas

do design, sobretudo no papel que este assume como agente social. Este argumento coloca o trabalho como referência para ser adotada em estudos acadêmicos e, também, como modelo metodológico a ser seguido por designers profissionais – além daqueles que, em diversas instâncias, estejam eventualmente envolvidos em assembleias projetuais.

A tese, afirmando o papel do designer enquanto mediador entre a micro e a macropolítica nos contextos apresentados, analisa e avalia em seu núcleo conexões entre o design e a responsabilidade social, relação que deve nortear, de forma decisiva, a formação e a prática deste profissional nos próximos anos.





SEGUNDO LUGAR

TRABALHOS ESCRITOS NÃO PUBLICADOS

Padrões e variações: artes gráficas na Livraria José Olympio Editora, 1932-1962

Autora: Carla Fernanda Fontana
Instituição: Universidade de São Paulo
Orientação: Priscila Lena Farias
São Paulo, SP

Esta tese de doutorado é uma pesquisa documental em 2.500 produções da Editora José Olympio. Ao enfrentar este importante acervo da memória gráfica brasileira, o trabalho se destaca ao abrir caminhos para novas investigações dedicadas a arquivos de design no Brasil.

A pesquisa analisou a linguagem gráfica das capas produzidas pela editora José Olympio entre as décadas de 1930 e 1960. Além dos aspectos abordados sobre a produção gráfica e a visualidade

das capas, também acrescentou aspectos da história da profissão do design e do designer gráfico da época, apresentou aspectos da personalidade de J.O. como editor, destacou o percurso das gráficas situadas no eixo São Paulo e Rio de Janeiro, assim como a divisão do trabalho de produção e impressão dos livros.

O trabalho apresentou método e sistema para organizar os dados

pesquisados, que incluem um levantamento iconográfico exitoso, levantamento histórico, cultural e análise gráfica das capas dos livros. Elencou, ainda, autores, temas e conteúdo da literatura presentes na editora, que contribuíram para a pluralidade da cultura brasileira. Por fim, o texto apresenta qualidade e densidade na análise, além de tornar público ilustradores até então desconhecidos.



TERCEIRO LUGAR

TRABALHOS ESCRITOS NÃO PUBLICADOS

Mulheres e profissionalização no design: trajetórias e artefatos têxteis nos museus-escola MASP e MAM Rio

Autora: Ana Julia Melo Almeida
Instituição: Universidade de São Paulo
Orientação: Maria Cecilia Loschiavo dos Santos
São Paulo, SP

Trata-se de uma tese destinada a investigar a produção de artefatos têxteis por mulheres no contexto do design brasileiro, a partir do acervo encontrado em dois museus (e das ações que realizaram em prol desta divulgação), MASP e MAM Rio. Teve como foco a análise do percurso, produção e atuação de seis designers, o que salienta a importância do estudo de gênero para a historiografia do design.

A atuação das mulheres no design brasileiro, por meio da produção de artefatos têxteis, é um tema pouco conhecido, e o estudo apresentado

tem notáveis qualidades na redação, na estrutura e organização da pesquisa, bem como na construção de sua argumentação. O trabalho contribui de forma significativa para pesquisas na área sobre design e sobre estudos de gênero em design e arquitetura, além de disseminar a necessidade de se resgatar, em outras experiências e documentações, a participação de mulheres no campo do design.



Mulheres e profissionalização no design: trajetórias e artefatos têxteis nos museus-escola MASP e MAM Rio —

Ana Julia Melo Almeida
São Paulo | 2022

MENÇÃO HONROSA

Codes for Creativity: a creative-processes-oriented inquiry into designing interactive products powered by generative systems

Autor: Caio Barrocal

Instituição: Universidade de São Paulo

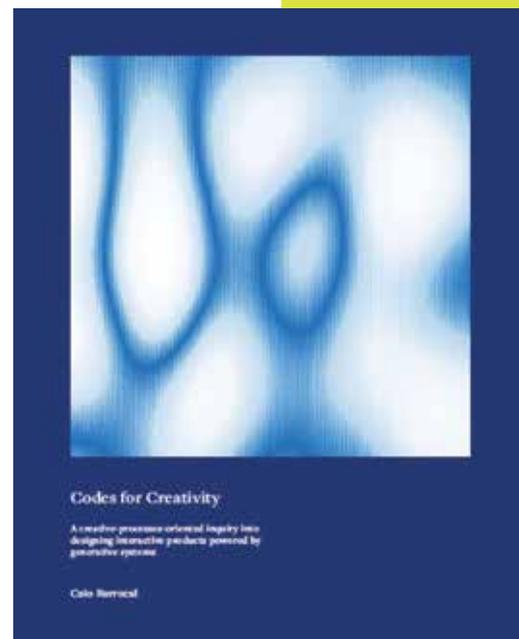
Orientação: Clíce de Toledo Sanjar Mazzilli
São Paulo, SP

O trabalho foca um tema extremamente relevante para o contexto cultural e tecnológico contemporâneo: a produção de mundos por interações homem-computador e pelas inteligências artificiais. A partir da reflexão sobre o design generativo baseado em códigos e algoritmos, é dada a repercussão de novas APIs e usos de inteligência artificial para criação de arte/imagens a partir de comandos de textos. A dissertação contribui com a discussão sobre a prática projetual em design, o

domínio de técnicas e do fazer no processo criativo. Bem estruturado e documentado, o trabalho apresenta exemplos históricos e atuais na introdução, o que contextualiza o estudo, atraindo o leitor. O referencial teórico sobre processos criativos em design, design de interação e pensamento computacional em design é bem construído, assim como são bem conduzidos os estudos de casos e a inclusão de entrevistas com profissionais autores e a descrição dos projetos.

A análise dos resultados propõe debate enriquecedor acerca de novas fronteiras tecnológicas colocadas pelos projetos experimentais estudados, e da própria atuação do designer nesta abordagem de pensamento e criação. O modelo final proposto é original e pode contribuir para alterar a prática, a fruição ou a compreensão atual do design.

Ressalta-se ainda o mérito da dissertação ter sido redigida em inglês, ampliando o acesso à interlocução e o impacto científico da pesquisa.



SELECIONADOS

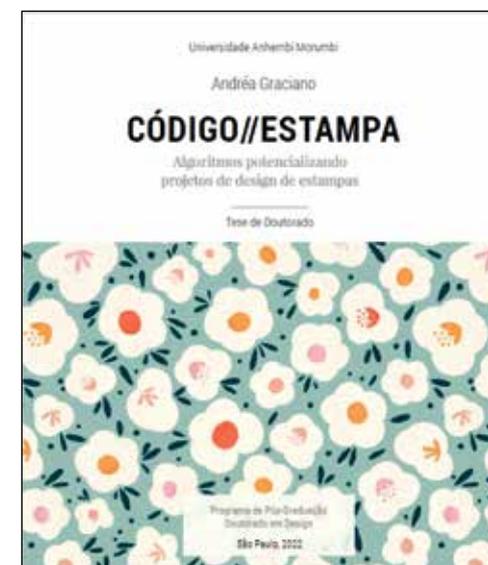
O projeto editorial de guias de arquitetura

Autora: Maria Helena Röhe Salomon

Instituição: Universidade do Estado do
Rio de Janeiro

Orientação: Helena de Barros
Rio de Janeiro, RJ

Trata-se de um estudo de mestrado sobre a natureza editorial e o design gráfico dos guias de arquitetura, que são artefatos editoriais voltados para o conhecimento do patrimônio edificado de uma cidade ou região, a fim de compreender a organização e a edição da informação sobre a arquitetura.



Código//Estampa: algoritmos potencializando projetos de design de estampas

Autora: Andréa Pennino Graciano

Instituição: Universidade Anhembi Morumbi

Orientação: Gilberto Prado
São Paulo, SP

O trabalho de doutorado investiga o universo do design de estampas por meio da estratégia de parametrização e do design generativo. Além de uma investigação teórica, esta pesquisa

conta com uma fase prática que elabora um conjunto de programas computacionais como parte integrante de projetos de estampas e coleções.

SELECIONADO

Pensamento programático em web design: raízes no design gráfico modernista

Autora: Alice Viggiani

Instituição: Universidade de São Paulo

Orientação: Clíce de Toledo Sanjar Mazzilli
São Paulo, SP

A partir de dois momentos dentro do campo do design gráfico – o moderno suíço dos anos 1950 e 1960 e o web design contemporâneo das décadas de 2000 e 2010 – o estudo investiga sob que aspectos o design gráfico modernista antecipou o pensamento programático do web design, além de nos questionar quais seriam os desdobramentos dessas raízes no desenho atual.



SELECIONADO

A efetividade na interpretação das mensagens das cores em coleções de vestuário pela geração Z

Autor: Ítalo José de Medeiros Dantas

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Orientação: Camila Assis Peres Silva
Campina Grande, PB

A pesquisa reúne conhecimento abrangente e cria um percurso crítico para o desenvolvimento e construção de etapas de projeto e planejamento de coleção em moda. Há uma intersecção entre os campos do design, moda e comunicação visual, em uma investigação acerca do papel da cor na comunicação estético-simbólica de coleções de vestuário da geração Z.



SELECIONADO

Fragmentos de memórias na (re) construção da história através dos quadrinhos e do design

Autor: Carlos Felipe Luvizotto
Instituição: Universidade Anhembi Morumbi
Orientação: Gisela Belluzzo de Campos
São Paulo, SP

Dissertação que se propõe a desenvolver um projeto teórico-metodológico que permita a construção de uma narrativa gráfico-visual em formato de história em quadrinhos por meio da montagem de fragmentos e lacunas de memória de um evento ocorrido na cidade de Cerquilha-SP. O texto traz informações importantes sobre os temas alheios ao campo do design, mas que se apresentam como fundamentos da pesquisa, como memória e narrativa.

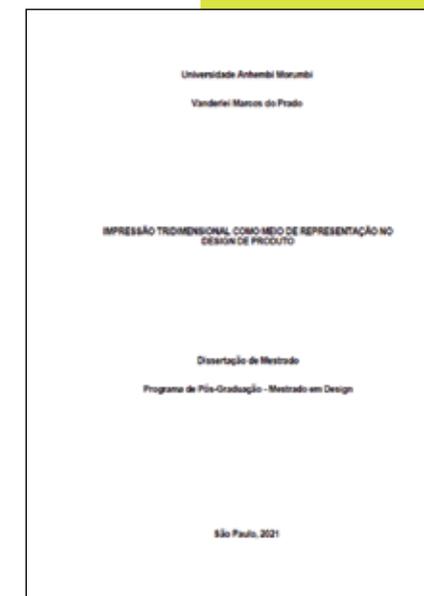


SELECIONADOS

Impressão tridimensional como meio de representação no design de produto

Autor: Vanderlei Marcos do Prado
Instituição: Universidade Anhembi Morumbi
Orientação: Milton Terumitsu Sogabe
São Paulo, SP

Trabalho de mestrado que se propõe a investigar como se dá a aplicação da impressão tridimensional – tecnicamente denominada Manufatura Aditiva e popularmente conhecida como impressão 3D – no campo do design, com especial atenção para sua adoção como um dos meios de representação visuais no processo de design de produto.



Capas de livro no Brasil: relações entre tecnologia gráfica e linguagem visual

Autor: Anderson Junqueira Corrêa
Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro
Orientação: Amaury Fernandes da Silva Junior e Claudia Gonçalves Lopes Mendes
Rio de Janeiro, RJ

Trata-se de uma dissertação que aborda a relação entre linguagem visual e tecnologia gráfica em capas de livros no Brasil entre o início do século XIX e o fim da década de 1960, revisitando a história do mercado editorial brasileiro, passando por empresas como Laemmert, CEN, José Olympio, Civilização Brasileira, entre inúmeras outras.



SELECIONADOS

DESING E MACUMBA: cosmologias do axé por um design à contrapelo

Autor: Caio Matheus de Sá Telles Martins
Instituição: Universidade Federal da Bahia
Orientação: Edilene Dias Matos
Salvador, BA

O trabalho aborda de maneira original as relações entre religião de culturas africanas e conceitos de design. Este trabalho coloca em disputa o cruzo entre design e macumba para reclamar uma revisão conceitual que considere um pensamento em design emergente das culturas de terreiro, e não, exclusivamente, do paradigma civilizatório moderno.



Design em parceria como possibilidade para um design de acolhimento de crianças com autismo na Educação Infantil

Autora: Maria Lúcia Espanhol
Instituição: Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro
Orientação: Jackeline Lima Farbiarz
Rio de Janeiro, RJ

A proposta tem por objetivo utilizar o “Design em Parceria” na elaboração de estratégias de acolhimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. Apresenta a relevância social e de inclusão no aprendizado e bem-estar de crianças.

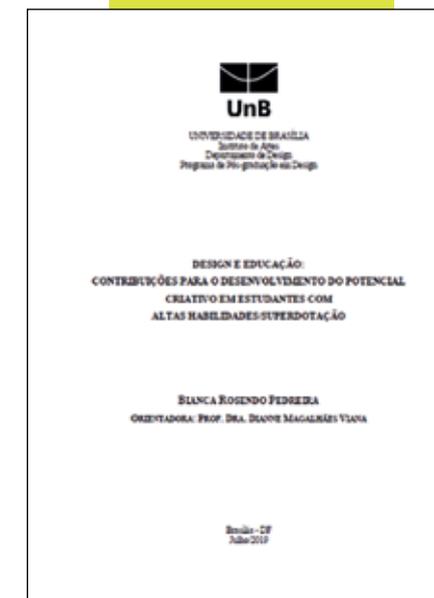


SELECIONADOS

Design e educação: contribuições para o desenvolvimento do potencial criativo em estudantes com altas habilidades/superdotação

Autora: Bianca Rosendo Pedreira
Instituição: Universidade de Brasília
Orientação: Dianne Magalhães Viana
Brasília, DF

Trata-se de uma pesquisa relevante, pois propõe a união de metodologias específicas da área do design com o ensino para refletir a criatividade em estudantes com altas habilidades e superdotação, visando compreender melhor os conceitos e desenvolver atividades que estimulem o potencial criativo no ambiente escolar.



Risografia: ressurgimento e apropriação por designers gráficos como meio de produção para autopublicação

Autor: Igor Arume de Souza
Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Orientação: Helena de Barros Ezequiel
Rio de Janeiro, RJ

Pesquisa de mestrado que coloca a risografia como protagonista de uma investigação sobre como a prática do design é influenciada pelos meios de produção. Traz também

contribuições acerca das feiras de publicações independentes, assunto de importância para o design gráfico e editorial na última década.

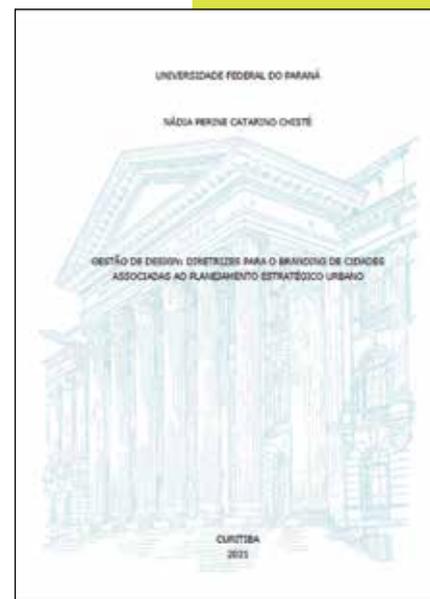


SELECIONADOS

Gestão de design: diretrizes para o branding de cidades associadas ao planejamento estratégico urbano

Autora: Nádia Perine Catarino Chisté
Instituição: Universidade Federal do Paraná
Orientação: Virgínia Borges Kistmann
Curitiba, PR

O trabalho tem como objeto de estudo a gestão de design para uso do *branding* de cidades, associada ao planejamento estratégico urbano. Utiliza o conceito de cidades criativas também como meio de associação entre esses três tópicos. O tema é bem tratado e posiciona o design em um local de forte potencial para inovação e impacto social.



Identidades tipográficas: modelo de apoio ao projeto tipográfico para lugares

Autor: Eduardo Napoleão
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade do Porto
Orientação: Gilson Braviano e Pedro Manuel Reis Amado
Florianópolis, SC e Porto, Portugal

O trabalho propõe uma pesquisa a respeito da relação entre tipografia e lugar, tendo como objetivo o desenvolvimento de um modelo de apoio ao projeto, chamado de *Modelo de Intermediação da Tipografia de Lugar*, o qual busca nortear as decisões dos *type designers* e estimular práticas de projeto tipográfico que estejam relacionadas com os lugares.



SELECIONADO

Segunda vida dos objetos: um estudo sobre a requalificação dos artefatos em ambiente doméstico

Autora: Maria Beatriz Ardinghi
Instituição: Universidade de São Paulo
Orientação: Cristiane Aun Bertoldi
São Paulo, SP

Este trabalho investiga o fenômeno de atribuição de uma segunda vida aos objetos pelos usuários em ambiente doméstico, sob a ótica do design emocional, em paralelo com dimensões semióticas. Ao final, são propostas nove diretrizes para a prática do “Design para a Requalificação” (DpR), de modo a contribuir para o campo do design na direção da sustentabilidade.

Universidade de São Paulo
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Maria Beatriz Ardinghi

Segunda vida dos objetos:
um estudo sobre a requalificação
dos artefatos em ambiente
doméstico

São Paulo
2021

FICHA TÉCNICA

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Rodrigo Garcia

Secretário de Estado de Cultura

e *Economia Criativa*

Sérgio Sá Leitão

Secretário Executivo de Estado de

Cultura e Economia Criativa

Rogério Custódio de Oliveira

Chefe de Gabinete

Frederico Mascarenhas

Coordenadora da Unidade de Preservação

do *Patrimônio Museológico*

Paula Paiva Ferreira

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

Diretor-Presidente da FPA

José Roberto Maluf

Diretor Vice-Presidente

Enéas Carlos Pereira

Diretor Vice-Presidente Institucional

Carlos Martins Camargo

Diretor de Rede e Novos Negócios

Fábio Borba

Diretor Operacional

Antônio Carlos Rizeque Malufe

Diretor Administrativo e Financeiro

Paulo Ramos de Freitas

Diretor Técnico

Nelson Faria Júnior

Diretor Jurídico

Edson Kawano

Diretora de Produção

Paula Cavalcanti

Diretora de Gestão de Produção

Adriana Muniz

Diretor de Jornalismo

Leão Serva

Diretor de Esportes

Vladir Lemos

Diretora de Recursos Humanos

Maura Vannozzi

Diretor Comercial

Rogério Sesma

Diretor de Arte

Henrique Bacana

Diretor das Rádios Cultura

Alexandre Tondella

Conselho da FPA

Presidente

Fábio Magalhães

MUSEU DA CASA BRASILEIRA

Diretor técnico

Giancarlo Latorraca

Equipe Técnica

Alessandra Santiago da Silva

Ariel Alves Barboza

Bianca Mantovani

Camila Augusto Mariana Rodrigues

Carlos Alberto Silva

Débora Oelsner Lopes

Demócrito Mangueira Nitão Júnior

Fabiana de Souza

Flávia Mielnik

Frederico Costa

Gabriel Pompeu Melhado

Gian Carlo Rufatto

Gisele Dias

Giully Ferreira de Sousa

Guilherme Henrique Castilho Sanches

Gustavo Martins de Paula

Jaqueline Caires Lima

Jessica Dayane Alves Siqueira

Jorge Luiz da Silva

Josenilda Damião Andrade

Júlio Okabayashi

Leandra Florentino

Leandro Decco

Lucas Barbosa Varges

Luiz Felipes Leite

Marcelo Augusto da Silva

Márcia Soares

Marcio Robson Julião

Marcos Felinto

Marina Squariz Legaspe

Mario Sergio de Oliveira

Marla Rodrigues

Michelle Mathias

Moacir Rodrigues Viana

Paulo Henrique Guimarães Mayer

Paulo Roberto dos Santos Medeiros

Ricardo Braga

Sabrina Dias

Sandra Rodrigues Pandeló

Tariana Stradiotto

Vanderley Francisco João

Vânia Santos Almeida

Verônica Santos

Viviane Palomo

Washington Luis Bernardo dos Santos

Wilton Guerra

Conselho de Atividades Culturais

do Museu da Casa Brasileira

Adelia Borges

Álvaro Razuk

Ana Helena Curti

Eduardo Saron

Marcelo Mattos Araújo

Marcos Cartum

Ricardo Ohtake

Comissão Julgadora

Concurso do Cartaz 2022

Leopoldo Leal | *Coordenador*

Clara Moreira

Filipe Cartaxo

Gabriela Castro

Giovanna Cianelli

Maxwell Alexandre

Nasha Gil

Pedro Mattos

Vinicius Theodoro

Comissão Julgadora Produtos

35º Prêmio Design MCB

Giorgio Giorgi Junior | *Coordenador*

Construção

André Vainer

Fernanda Barbara

Paulo Eduardo Fonseca de Campos

Eletroeletrônicos

Alfredo Farné

Cristiane Aun Bertoldi

Luis Alexandre Ogasawara

Iluminação

Fabio Falanghe

Noemi Saga

Ricardo Heder

Mobiliário

Ademir Bueno

Alexandre Nascimento Salles

Christian Ullmann

Enzo Grinover

Flavia Pagotti Silva

Têxteis

Maria Cau Levy

Patrícia Fonseca

Renata Meirelles Limongi

Transporte

Carlos Marcelo Campos Teixeira

Indaiá Militão

Marcelo Oliveira

Utensílios

Fernando Mascaro

Mara Gama

Natasha Schlobach

Comissão Julgadora Trabalhos Escritos

35º Prêmio Design MCB

Myrna de Arruda Nascimento | *Coordenadora*

Agda Carvalho

Agnaldo Farias

Alécio Rossi

Ana Claudia Maynardes

Ana Paula Coelho de Carvalho

Anna Rezende

Andréa de Souza Almeida

Auresnede Pires Stephan

Cecilia Arbolave

Cibele Haddad Taralli

Clice de Toledo Sanjar Mazzilli

Cyntia Santos Malaguti de Sousa

David Sperling

Débora Caramaschi

Débora Gigli Buonano

Denize Roma

Eduardo Augusto Costa

Eleida Pereira de Camargo

Eneida de Almeida

Fanny Schroeder

Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Grace Kishimoto

Gustavo Curcio

Gustavo Piqueira

Jethero Cardoso de Miranda

João Yamamoto

José Roberto D'Elboux

Leandro Velloso

Luciana Chen

Manoel Evangelista dos Santos Júnior (Manu)

Marcelo José Oliveira de Farias

Marcia Sandoval Gregori

Marcos Palhares

Maria Cecília Loschiavo

Miriam Andraus Pappalardo

Nara Silvia Marcondes Martins

Nelson José Urssi

Norberto Gaudêncio Junior

Olavo Egydio de Souza Aranha

Priscila Lena Farias

Ralf José Castanheira Flores

Romero Tori

Rosana Vasques

Sara Miriam Goldchmit

Sueli Garcia

Tatiana Sakurai

Teresa Maria Riccetti

Zuleica Schincariol

Equipe MCB – 35º Prêmio Design

Gerente do Prêmio Design

Frederico Costa

Analista do Prêmio Design

Bianca Mantovani

Coordenadora de Mostras

Débora Oelsner Lopes

Assistente de Mostras

Marina Squariz Legaspe

Designer

Júlio Okabayashi

Coordenadora de Comunicação

Jaqueline Caires Lima

Coordenadora Educativa

Flávia Mielnik

Coordenador de Manutenção

Ariel Alves Barboza

Gerente de Preservação,

Pesquisa e Documentação

Wilton Guerra



Composto em: **Source Sans Pro**

Impressão: **ProSolution Impressão Digital**

Papel: **Papel Duo Design 300 g/m² (Capa)**
e Papel Alta Alvura 90 g/m² (Miolo)

Tiragem: **2000 cópias**

Dezembro de 2022